

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM SOCIEDADE,**  
**CULTURA E FRONTEIRAS - NÍVEL DE MESTRADO**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS**

MARTA ERIANA KLAUS MANFRIN

**TERRITORIALIZAÇÕES DO SAGRADO: REGIÕES DA AKLP / “VILA A” E DO  
PARQUE IMPERATRIZ DE FOZ DO IGUAÇU (PARANÁ-BRASIL)**

FOZ DO IGUAÇU - PR

2013

MARTA ERIANA KLAUS MANFRIN

**TERRITORIALIZAÇÕES DO SAGRADO: REGIÕES DA AKLP / “VILA A” E DO  
PARQUE IMPERATRIZ DE FOZ DO IGUAÇU (PARANÁ-BRASIL)**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná –  
UNIOESTE – para obtenção do título de  
Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras,  
junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto  
Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras, área  
de concentração: Sociedade, Cultura e  
Fronteiras.

Linha de Pesquisa: Território, História e  
Memória.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde

FOZ DO IGUAÇU - PR

2013

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Central do Campus de Cascavel – Unioeste**  
**Ficha catalográfica elaborada por Jeanine da Silva Barros CRB-9/1362**

M241t Manfrin, Marta Eriana Klaus  
Territorializações do Sagrado: regiões da AKLP / "Vila A" e do  
Parque Imperatriz de Foz do Iguaçu (Paraná-Brasil). / Marta Eriana Klaus  
Manfrin — Foz do Iguaçu, PR: UNIOESTE, 2013.  
83 f. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do  
Paraná.  
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sociedade, Cultura e  
Fronteiras.  
Bibliografia.

1. Território. 2. Religiosidade. 3. Cultura. I. Universidade Estadual do  
Oeste do Paraná. II. Título.

CDD 21. ed. 306

MARTA ERIANA KLAUS MANFRIN

**TERRITORIALIZAÇÕES DO SAGRADO: REGIÕES DA AKLP / “VILA A” E DO  
PARQUE IMPERATRIZ DE FOZ DO IGUAÇU (PARANÁ-BRASIL)**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras – Nível de Mestrado, área de Concentração em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde

Orientador

---

Prof. Dr. Antonio Marcos Myskiw UFFS

Convidado

---

Prof. Dr. Ivo José Dittrich - Membro efetivo

Unioeste

Foz do Iguaçu, 25 de março de 2013.

Dedico este trabalho ao prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde (Orientador) e a todos os professores do Programa de Pós-Graduação *Scripto Sensu* da UNIOESTE – campus de Foz do Iguaçu-PR.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo encorajamento, inspiração e proteção.

Ao orientador e aos professores pela orientação e ensino nas aulas.

À assistente pelas informações.

Aos colegas pelo companheirismo e diálogos sobre as aulas e dissertação.

Ao meu esposo pelo incentivo aos estudos.

A minhas filhas pelo apoio à pesquisa.

A todos os participantes da pesquisa.

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta como temática uma análise das territorializações do sagrado nas regiões da AKLP / “Vila A” e do Parque Imperatriz de Foz do Iguaçu (PARANÁ-BRASIL), zona norte da cidade, partindo da análise da migração e fragmentação religiosa desse espaço geográfico, motivado pelo fenômeno religioso. A pesquisa procura problematizar as territorializações do sagrado que são possíveis nessas regiões, pois o município apresenta variedade étnica religiosa, com mais de setenta etnias com diferentes hábitos culturais e religiosos. A pesquisa empírica foi desenvolvida com questionários em dois colégios estaduais do município, questionários e entrevistas com líderes e membros em locais religiosos das regiões da AKLP / “Vila A” e do Parque Imperatriz. A pesquisa é de cunho qualitativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** território, religiosidade, cultura.

## RESUMEN

Esta investigación presenta como temática un análisis de las territorializaciones del sagrado en las regiones de la AKLP / "Vila A" y Parque Imperatriz de Foz de Iguazú (PARANÁ-BRASIL), al norte de la ciudad, partiendo del análisis de la migración y fragmentación religiosa de este espacio geográfico, motivado por el fenómeno religioso. La investigación busca problematizar las territorializaciones del sagrado que son posibles en estas regiones, pues la ciudad presenta una variedad étnica y religiosa, con más de setenta etnias con diferentes costumbres culturales y religiosas. La investigación empírica fue desarrollada con cuestionarios en dos colegios públicos de la ciudad, cuestionarios y entrevistas con líderes y miembros en locales religiosos de las regiones de la AKLP / “Vila A” y del Parque Imperatriz. La investigación es de carácter cualitativo.

**PALABRAS-CLAVE:** territorio, religiosidad, cultura.

## ABSTRACT

This research presents as a theme the analysis of how the sacred is located in the north region of the city, the neighborhoods of AKLP / “Vila A” and Parque Imperatriz in Foz do Iguaçu (Paraná – Brazil), coming from the analysis of the migration and religious fragmentation in this geographic area, caused by the religious phenomenon. The research tries to question the possible sacred territories around this area, because the municipality has a great ethnic and religious variety, demonstrated by more than seventy ethnic groups, with their different habits, both cultural and religious. The empirical research was developed by applying questionnaires in two state schools from the municipality, interviews and questionnaires with leaders and memberships from religious places from the studied areas, AKLP / “Vila A” and Parque Imperatriz. The character of the research is qualitative.

Keywords: territory, religiosity, culture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização de Foz do Iguaçu.....	15
Figura 2: Mapa e lista dos bairros da Região 7.....	16
Figura 3: Mapa e lista dos bairros da Região 8.....	17
Figura 4: Aspecto externo do centro de artesanato budista .....	22
Figura 5: Artesanato budista .....	22
Figura 6: Censo do número de adeptos religiosos de 2010.....	27
Figura 7: Catedral Nossa Senhora de Guadalupe.....	31
Figura 8: Símbolos religiosos do entorno da catedral.....	32
Figura 9: Denominações de alguns templos cristãos da região.....	40
Figura 10: Censo brasileiro das religiões em 2010.....	45
Figura 11: Distribuição das religiões por escolaridade.....	46
Figura 12: Distribuição dos brasileiros por religião.....	51
Figura 13: Localização de alguns Templos religiosos.....	61
Figura 14: Igreja Católica Apostólica Romana Nossa Senhora de Guadalupe – “Vila A” .....	62
Figura 15: Igreja Nossa Senhora do Amparo Ucraniana Católica Apostólica Romana.	62
Figura 16: Congregação Cristã do Brasil – Jardim Ipê.....	62
Figura 17: Igreja Assembleia de Deus – “Vila A”.....	63
Figura 18: Igreja Adventista do 7º Dia – Jardim Estrela.....	63
Figura 19: Igreja Batista do Brasil – “Vila A”.....	63
Figura 20: Igreja Luterana do Brasil – “Vila A” .....	64
Figura 21: Centro Espírita da “Vila A” .....	64
Figura 22: Igreja do Evangelho Quadrangular.....	64
Figura 23: Templo Budista – Jardim Califórnia.....	65

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AKLP – Associação de Moradores do Jardim Karla, Jardim das Laranjeiras e Jardim Petrópolis

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da UNIOESTE

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

IEQ – Igreja do Evangelho Quadrangular

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>06</b>
<b>RESUMEN.....</b>	<b>06</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>07</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I: A CRENÇA RELIGIOSA COMO UMA DAS DIMENSÕES DO HUMANO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO II: RELIGIÃO – PLAUSIBILIDADE – FRAGMENTAÇÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>CAPÍTULO III: AS TERRITORIALIZAÇÕES DA RELIGIÃO NAS REGIÕES 7 E 8.....</b>	<b>54</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>80</b>

## INTRODUÇÃO

Motivada pelo fenômeno religioso, discutido por Mircea Eliade, Peter Berger e Zeny Rosendahl, a pesquisa problematiza as territorializações do sagrado possíveis de serem percebidas nas regiões da AKLP, “Vila A” e Parque Imperatriz, ambas na zona norte de Foz do Iguaçu (PARANÁ-BRASIL). Procurou-se compreender de que maneira e quem promove o aumento dos locais de religiosidade nessa região, saber o porquê da mudança da Catedral Católica do centro da cidade para o bairro da “Vila A”; compreender o trânsito de fiéis entre as religiões e porque isso ocorre; historicizar as religiões mencionadas como crenças, além de mapear, quantificar e analisar algumas das diferentes religiões. A análise observa os fenômenos da migração e fragmentação religiosa daquele espaço geográfico, com a motivação do fenômeno religioso no mesmo, bem como as territorializações do sagrado que ali se materializam.

Entende-se que Eliade (2010, p. 336) muito tem auxiliado na formulação de um roteiro importante para uma abordagem histórica das religiões e da vivência religiosa, a exemplo do sentido da experiência sagrada, da função dos mitos, da estrutura dos símbolos e da percepção da religião como uma cosmogonia. A religiosidade é um fenômeno que envolve o sagrado e o cosmo envolve a religião. Sobre esse assunto, há também contribuições teóricas problematizadas por Berger. Segundo ele, com o passar dos tempos, a religião tem sido uma força de nominação poderosa, exatamente porque também tem sido poderosa, talvez a mais poderosa força de alienação, além de ser força de consciência importante.

Percebe-se que com a liberdade religiosa, ocorrem migrações de membros para templos próximos de seus domicílios ou distantes, preferencialmente perto, mas se não se identificar com aquela comunidade, migra-se para outra distante de sua residência se for o caso. Também acontece o trânsito de membros cristãos em cultos religiosos, tratando-se do Cristianismo, em religiões não cristãs; acontece mais a migração religiosa e não o trânsito religioso.

A pesquisa parte do pressuposto de que a liberdade de culto é garantida pela Constituição Federal de 1988. A constatação de variedades étnicas e religiosas em Foz do Iguaçu e a presença de mais de setenta etnias que habitam na cidade interferem nos hábitos culturais e religiosos.

Uma das marcas da religiosidade da sociedade iguaçuense é a existência de locais religiosos nessas regiões<sup>1</sup>, onde as pessoas têm a liberdade de manifestarem suas crenças.

Neste aspecto a cidade de Foz do Iguaçu constitui-se em ambiente propício para tais variedades religiosas, pois os contatos culturais são variados, devido à migração e à população itinerante que frequenta a cidade na prática do turismo e lazer. Contudo, a configuração religiosa não foge dos dados apresentados pelo Censo 2010<sup>2</sup> do Brasil no que tange às religiões praticadas pelos brasileiros.

A realização da coleta de dados, através da aplicação dos questionários presenciais ou não mencionados na pesquisa, ocorreu de junho a dezembro de 2012. A pesquisa foi aprovada pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos) da Unioeste, no início do mês de maio de 2012.

A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo, porque além de realizar uma investigação teórica sobre o assunto, constrói-se uma pesquisa de campo nos ambientes educacionais e religiosos visando analisar a identidade e as práticas religiosas da comunidade local. Segundo as afirmações de Goode e Hatt (1979, p. 398), a pesquisa qualitativa não pode estar dissociada da significação da pesquisa quantitativa, pois os dados estatísticos aplicam o rigor da matemática aos aspectos sociológicos da pesquisa, garantindo o rigor necessário à pesquisa realizada, assegurando-lhe o significado.

Segundo Roesch (1999, p. 159):

O grau de estruturação de uma entrevista em uma pesquisa qualitativa depende do propósito do entrevistador. Em entrevistas semiestruturadas utilizam-se questões abertas, que permitem ao entrevistador entender e captar a perspectiva dos participantes da pesquisa.

A pesquisa abrange as regiões da AKLP, Vila A e Parque Imperatriz<sup>3</sup> partindo do espaço representado pelos Colégios Estaduais Ayrton Senna da Silva<sup>4</sup> e Mariano Camilo Paganoto<sup>5</sup> e locais de religiosidade<sup>6</sup> dessas regiões. Foi direcionada a alunos e professores de colégios anteriormente citados e a líderes e membros de locais religiosos. O Colégio Estadual

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.pmf.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=113>>. Acesso em 25 nov. 2012 às 22h00.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-religiao/>> Acesso em 01 jul. 2012 às 13h30.

<sup>3</sup> Das 12 regiões no município de Foz do Iguaçu, as regiões do Parque Imperatriz e da AKLP (Associação de Moradores do Jardim Karla, Jardim das Laranjeiras e Jardim Petrópolis) – “Vila A” são as regiões 7 e 8.

<sup>4</sup> Rua Poços de Caldas, 54 – Jardim Lancaster IV – Foz do Iguaçu – PR.

<sup>5</sup> Rua Gaspar, 447 – Jardim Petrópolis – Foz do Iguaçu - PR.

<sup>6</sup> Catedral Católica Apostólica Romana Nossa Senhora de Guadalupe – “Vila A”, Igreja Assembleia de Deus – “Vila A”, Congregação Cristã do Brasil – Jardim Ipê, Igreja Batista de Itaipu – “Vila A”, Centro Espírita – “Vila A”, Igreja do Evangelho Quadrangular – Jardim Lancaster IV, Templo Budista – Jardim Califórnia, Igreja Luterana do Brasil – Centro, Igreja Adventista do 7º Dia – Jardim Estrela e Igreja Nossa Senhora do Amparo Ucraniana Católica Apostólica Romana – Jardim Ana Cristina.

Ayrton Senna da Silva possui em média 60 professores, 15 funcionários e 1800 alunos, enquanto o Colégio Mariano Camilo Paganoto possui em média 40 professores, 15 funcionários e 1200 alunos; sendo que se investigou 15 professores, 30 alunos do Ensino Médio (10 do 1º ano, 10 do 2º ano e 10 do 3º ano), 10 funcionários de cada estabelecimento de ensino, 10 líderes das religiões mencionadas ou não na pesquisa, e dois membros de cada local de religiosidade, com a faixa etária entre 14 anos ao mais ancião, totalizando a amostra da pesquisa de 140 pessoas.

Quanto à justificativa da pesquisa empírica nos estabelecimentos de ensino, se explica ao fato de haver nesses locais, aglomeração de pessoas que habitam as regiões mencionadas, favorecendo a comunicação nesses locais para obter as informações das intenções da pesquisa.

## CAPÍTULO I

### A CRENÇA RELIGIOSA COMO UMA DAS DIMENSÕES DO HUMANO

O ser humano tem a oportunidade de observar em diferentes paisagens, símbolos religiosos que refletem a importância do sagrado naquele lugar, ou seja, está visível no espaço geográfico a realidade de várias crenças religiosas. Isso proporciona peregrinações, turismo religioso e a prática religiosa no cotidiano. A busca pela religiosidade e a liberdade da crença, tem permitido a manifestação desse *habitus*<sup>7</sup>.

Essa concepção define o *habitus* como a construção da identidade social e as trocas que os indivíduos realizam nessa construção, uma vez que estas trocas sofrem condicionamentos sociais e resultam de uma mediação entre os fatores externos condicionantes e a subjetividade dos sujeitos (BORDIEU, 2009). Neste contexto, o *habitus* constitui o fundamento mais sólido e melhor dissimulado da integração dos grupos ou das classes; o reverso desta postura seria omitir uma relação entre as condições econômicas e sociais em detrimento à tomada de consciência dessas mesmas condições, entendido como um passo necessário dos que entendem a ação revolucionária como ato absoluto de doação de sentido, confiando na iniciativa dos agentes históricos, individuais ou coletivos.

(...) Também poder-se-ia entender *habitus* em termos de uma recuperação “controlada” do conceito de consciência de classe. (...) Ou melhor, *habitus* seria um conjunto de esquemas implantados desde a primeira educação familiar, e constantemente repostos e reatualizados ao longo da trajetória social restante, que demarcam os limites à consciência possível de ser mobilizada pelos grupos e/ou classes, sendo assim responsáveis, em última instância, pelo campo de sentido em que operam as relações de força (BOURDIEU, 2009, p. 41-42).

Estudar religiosidade permite compreender o fenômeno religioso na sociedade, pois se percebe a diversidade cultural, o pluralismo, expressão e representação no espaço geográfico. Para Rosendahl (2002, p. 11), “a religião, sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida”. O ser humano ocupa-se em procurar respostas para as inquietações em relação à vida, na religião.

---

<sup>7</sup> *Habitus* - MICELI *apud* BOURDIEU, 2009, p. 41.

Entende-se que a crença religiosa é uma das dimensões do ser humano, que o ser humano está em busca do sagrado. Mircea Eliade afirma: o “*sagrado*, que transcende este mundo, que aqui se manifesta, santificando-o e tornando-o real” (2010, p. 164).

O município de Foz do Iguaçu-PR é um dos espaços que nos permite esse estudo, está localizado na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina. Mesmo sendo este um dos atrativos da região, sem dúvida a existência das Cataratas do Iguaçu é um dos motivos do desenvolvimento do turismo na cidade que é visitada por muitos turistas todos os anos, além da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Ciudad del Este no Paraguai e Puerto Iguazú na Argentina, bem como alguns locais religiosos.



Figura 1: Localização de Foz do Iguaçu

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu <[www.fozdoiguacu.gov.br](http://www.fozdoiguacu.gov.br)>

Esta pesquisa apresenta uma análise das territorializações do sagrado nas regiões da AKLP / “Vila A” e do Parque Imperatriz de Foz do Iguaçu (PARANÁ-BRASIL).

Segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010<sup>8</sup>, a população de Foz do Iguaçu é de 256.088 habitantes. Existem 280 bairros em Foz do Iguaçu demarcados em 12 regiões. As regiões são formadas por vários bairros constando um determinado número populacional, neste caso as regiões 7 e 8, onde estão localizados os bairros Parque Imperatriz, Jardim Karla, Jardim Laranjeiras e Jardim Petrópolis (AKLP) e “Vila A”.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=410830>>. Acesso em 18 out. 2012 às 90h40.

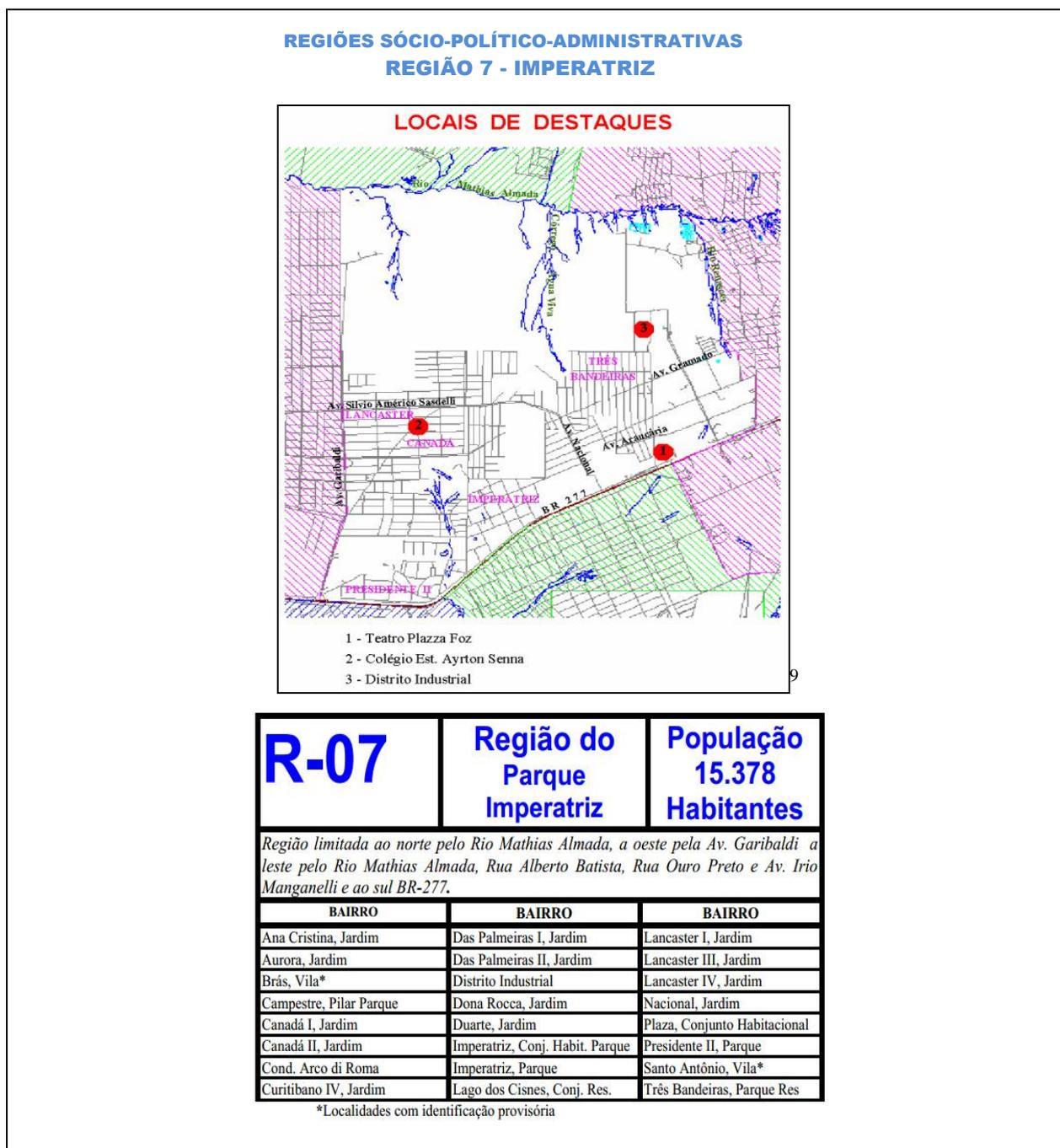


Figura 2: Mapa e lista dos bairros da Região 7

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu <[www.fozdoiguacu.gov.pr.br](http://www.fozdoiguacu.gov.pr.br)>.

Os bairros com identificação provisória foram formados por áreas de invasão e ainda estão em período de reconhecimento e urbanização, mesmo assim são áreas populosas que se localizam próximas aos bairros estudados conforme o mapa.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.pmf.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=113>>. Acesso em 18 out. 2012 às 10h55.

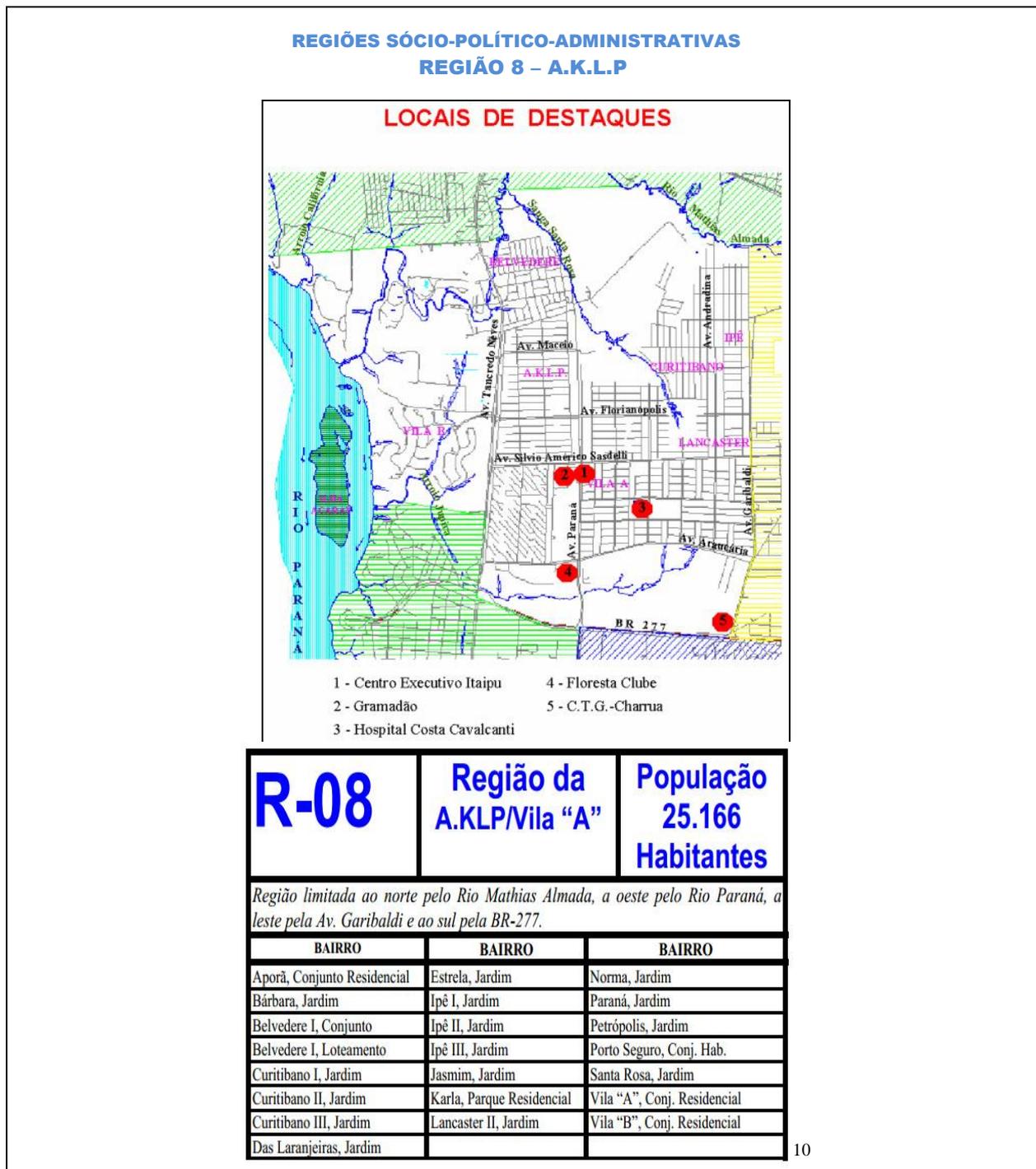


Figura 3: Mapa e lista dos bairros da Região 8

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu <[www.fozdoiguacu.gov.pr.br](http://www.fozdoiguacu.gov.pr.br)>

O crescimento da cidade nas regiões 7 e 8 contribuem para a expansão do comércio, dos ambientes públicos que oferecem infraestrutura para a educação, saúde, transporte, além de exigir o surgimento de templos amplos para acolher os fiéis de diferentes religiões que habitam a região e outros ambientes que sejam voltados para o desenvolvimento da cultura e do lazer.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.pmfi.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=113>>. Acesso em 18 out. 2012 às 11h15.

A religião funciona para muitos seres humanos como o ar que se respira e sem o qual não poderia sobreviver, principalmente diante das dificuldades do cotidiano. Assim, busca-se no sobrenatural, nos mitos, nos ídolos, nos objetos sagrados e nos ambientes a força para garantir o enfrentamento com o respaldo necessário que leve à compreensão e solução dos problemas.

O homem religioso sente necessidade de viver numa atmosfera impregnada do sagrado; é por essa razão que se elaboram técnicas de construção do sagrado. Esse trabalho humano de consagrar um espaço, essa necessidade de construir ritualmente o espaço sagrado, nos revela que o mundo é, para o homem religioso, mundo sagrado. Daí uma contínua sacralização do mundo, uma religião cósmica, uma santificação da vida. O pensamento religioso do homem e sua situação num mundo carregado de valores religiosos permitem que o homem identifique espaços qualitativamente diferentes de outros. Espaço sagrado, qualitativamente forte, demarcado e diferenciado. De acordo com a experiência religiosa há uma oposição entre o espaço sagrado e todo o resto que o cerca (ROSENDAHL, 2002, p. 29-30).

Através da religião percebe-se a organização de paisagens modificadas, não só como um fator atual, mas como um processo histórico, propagado atualmente porque na medida em que o ser humano busca o sagrado ele incentiva a construção do espaço geográfico com ênfase no sagrado. Podemos destacar o profano relacionado com o sagrado, pois o comércio, as festas e outras atividades afins estão presentes nas proximidades dos locais de religiosidade, em que se associa o religioso e a crença com símbolos sagrados e estes últimos são adquiridos com facilidade no momento da visitação nestes lugares.

Os aspectos religiosos e geográficos expõem uma diversidade regional marcada pela diversidade cultural. A transformação no espaço geográfico mostra os mecanismos usados para a propagação do sagrado desenvolvido pelas religiões em diferentes momentos. Segundo Rosendhal (2002, p. 28), a palavra sagrado tem o sentido de separação e definição, em manter separadas as experiências sagradas das não-sagradas, isto é, profanas.

A sociedade é marcada por fatores culturais, sociais e políticos, que podem ser analisados de forma isolada, mas que se encontram amalgamados no social. Sendo assim, voltar-se para estudos sobre religiosidade é adquirir informações sobre diversidade cultural e a influência delas sobre a sociedade. Além disso, reafirma o direito da crença e liberdade de culto conforme o art. 5º da Constituição Federal, uma pletera de direitos e deveres individuais e coletivos, entre os quais se podem citar os incisos:

VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias;

VII – é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei (CF, 1988, p. 9).

Conforme os artigos citados anteriormente, a liberdade religiosa é garantida a todos os cidadãos em sua extensão territorial. Valoriza-se a liberdade de crença ao reafirmar os direitos das pessoas quanto ao *habitus* religioso, de forma que se entenda que as religiões são diversas e singulares no âmago de cada uma delas.

Compreender a formação dos espaços religiosos permite o entendimento desse componente de estruturação na sociedade. O conhecimento desse processo pode significar o dimensionamento da influência do sagrado, do ponto de vista ético, da mercantilização motivada pelo sagrado e das repercussões manifestadas no cotidiano de determinado local. Da mesma forma, em uma visão de liberdade de crença, percebe-se na pesquisa que as pessoas buscam um local religioso onde possam se sentir bem. É relevante também pensarmos que essa realidade interfira no ponto de vista em relação ao tamanho dos templos, na sua forma arquitetônica e da maneira como são desenvolvidos os discursos de seus representantes, pois também se procuram líderes honestos e com comunicação que se faça entender pelo povo.

As religiões podem fortalecer sua atuação tanto mais quanto sejam conhecedoras dos problemas presentes na vida das pessoas, de como se dão as relações dos locais sagrados com os crentes e qual o papel desempenhado pelo universo cultural nesse processo. Além das diversas contribuições da religião na construção do espaço geográfico, os aspectos de desenvolvimento urbano ou rural que ocorrem nessas localidades, ou além dos movimentos sociais ligados à religião são motivados pela mudança no espaço geográfico. Como exemplo os movimentos mediados por entidades religiosas, como os exercidos pela Igreja Católica e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a Romaria da Terra, entre outros, conforme veremos no texto a seguir:

O processo de formação do lago Itaipu gerou inúmeros protestos entre os agricultores, protestos em busca de justa indenização das suas propriedades que vieram a ser alagadas. Os movimentos mediados por entidades religiosas, entre as quais a Igreja Católica e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), foram decisivos no sentido de mitigar os impactos sofridos pelos agricultores pela construção da barragem. Passado o momento, são (re)construídas memórias sobre o acontecido. Algumas delas recebem a forma de celebração religiosa. No ano de 1985, três anos após o represamento das águas, acontece a 1ª Romaria da Terra, realizada na cidade de Guaíra, romaria cujo lema era: “Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe”. A temática emergia dos movimentos sociais de luta pela terra que nasceram no oeste do Paraná provocado pela construção de Itaipu. Em 2003, para “celebrar” os 25 anos de luta pelas indenizações pela terra e pela perda das Sete Quedas, volta a ocorrer em Guaíra a Romaria da Terra em sua 18ª edição (VANDERLINDE, 2008, p. 61).

Entende-se que alguns movimentos sociais em sua história, percurso de formação, princípios e ações concretas na dinâmica do espaço geográfico estão ligados à religiosidade. Com base na religião, esses movimentos vão à luta em busca da “terra prometida”, terra que pertence ao Deus Supremo e, conseqüentemente, ao povo Dele.

Cada doutrina tem sua história, condicionantes, características, não cabendo qualquer classificação que sobreleve uma em detrimento de outra, pois cada uma tem fatores que constroem a história do lugar, como podemos mencionar a existência de movimentos sociais onde a religião foi um dos principais fatores de tal movimento, como a Teologia da Libertação. Na busca do sagrado, o ser humano também almeja o suprimento de suas necessidades sociais. Convergindo para essas constatações, Lowy explica que:

Não existe senão uma única história, e é nessa história humana e temporal que se deve realizar a redenção, o Reino de Deus. Não se trata de esperar a salvação do alto: o Êxodo bíblico nos mostra a construção do homem por ele mesmo na luta política histórica. Torna-se assim o modelo de uma salvação não individual e privada, mas comunitária e “pública”, na qual o que está em jogo não é a alma do indivíduo enquanto tal, mas a redenção e a libertação de todo um povo escravizado. O pobre, nessa perspectiva, não é mais objeto de piedade ou de caridade, mas, como os escravos hebreus, o ator da sua própria libertação (LOWY, 1991, p. 41-42).

Nas quatro últimas décadas percebemos a semelhança de tal atitude no movimento da Teologia da Libertação, como a materialização de uma indignação diante da realidade das condições sociais da América Latina. As precárias condições de vida dos latinos geraram uma situação de miséria e desconforto em meio ao desenvolvimento econômico nesses países. Enquanto percebemos a evolução do movimento globalizante, a interdependência cultural e econômica das nações, há uma população que enriquece e outra fica imersa na pobreza. A Teologia da Libertação pregava que as boas condições sociais não deveriam ser para uma minoria de pessoas privilegiadas, mas para todos os seres humanos. Foi na década de 70 que esta Teologia se estabeleceu na América Latina com a atenção voltada para as causas sociais, mobilizou-se contra a pobreza e pela sua libertação.

Assim, entende-se que a religiosidade faz parte da vida do ser humano, pois o mesmo está envolto nesse sagrado, onde se tem a inspiração para lutar pelos seus objetivos em diferentes espaços geográficos, até porque há diferentes religiões.

Eliade (2010, p. 25-26) expõe a necessidade de saber que a experiência religiosa da não homogeneidade do espaço constitui uma experiência primordial, que corresponde a uma “fundação do mundo”, o que não é uma especulação teórica, mas de uma experiência religiosa primária, precedida pela reflexão sobre o mundo. É uma rotura operada no espaço que permite a constituição do mundo, porque é ela que descobre o “ponto fixo”, o eixo central de toda a

orientação futura. A partir do momento em que o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só existe a ruptura na homogeneidade do espaço, como também revelação de uma realidade absoluta oposta a não realidade da imensa extensão envolvente. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo. Na extensão homogênea e infinita onde não é possível nenhum ponto de referência, e onde, nenhuma orientação pode efetuar-se, a hierofania revela um “ponto fixo” absoluto que pode ser considerado um “Centro”.

Percebe-se que no espaço sagrado possam existir possíveis fronteiras religiosas. Estar em um território é saber que se está em um local que pode ser concebido como sagrado pelo outro ou por si próprio, e esse sentimento de estar em um local sagrado vai além de se estar num território.

Quanto a possíveis fronteiras entre religiões e espaços vivenciados pelo ser humano podemos esclarecer na pesquisa empírica por meio de perguntas nos questionários indagando: “Qual é a sua religião? Você frequentou outros locais de religiosidade? Quais?”<sup>11</sup>.

Algumas pessoas não se identificaram em uma religião fragmentada do Cristianismo, mas se interam no todo, a exemplo de quando se fala do Cristianismo, dizendo-se cristãos ou Evangélicas. Outras disseram fazer parte da Igreja Católica Apostólica Romana ou Assembleia de Deus por exemplo. Há pessoas que frequentam ou frequentaram igrejas com doutrinas diferentes, desde que se fale de Deus, não importando qual o nome da religião, enquanto alguns, como da Igreja Congregação Cristã do Brasil ou Adventista do 7º Dia, nunca frequentaram outra religião.

Eliade (2010) tece explicações diferenciadoras entre a experiência profana e a sagrada. Para ele, ao contrário da experiência sagrada, a profana mantém a homogeneidade e, portanto, a relatividade do espaço. Já não é possível nenhuma verdadeira orientação, porque o “que orienta” o *homo religiosus* já não goza de um estatuto ontológico único, por aparecer e desaparecer segundo as necessidades diárias (*Idem* p. 27). Através desta reflexão, entende-se que o profano é menos percebido no espaço por estar homogeneizado, enquanto o sagrado é mais evidente devido à conjuntura de símbolos num espaço. Sobre a relação do homem religioso com o espaço, o autor observa que:

Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta rupturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras. “Não te

---

<sup>11</sup> Questionários respondidos por professores, funcionários e alunos dos colégios Estaduais Ayrton Senna da Silva e Mariano Camilo Paganoto; Líderes e membros de locais religiosos das regiões 7 e 8 de Foz do Iguaçu, entre os dias 20 de junho de 2012 a 23 de novembro de 2012.

aproximes daqui, disse o Senhor a Moisés; tira as sandálias de teus pés, porque o lugar onde te encontras é uma terra santa.” (Êxodo, 3: 5) Há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência “forte”, significativo, e há outros espaços não sagrados, e por consequência sem estrutura nem consistência, em suma, amorfos (ELIADE, 2001, p. 25).

Quanto ao espaço sagrado, ele não é homogêneo no sentido de sua importância espiritual, mas em relação ao que acontece ao redor do espaço sagrado. Entende-se que o espaço religioso é homogêneo no que tange ao comércio de objetos religiosos para o religioso, ou para o turista não religioso que adquire tais objetos para lembrança do lugar.



Figura 4: Aspecto externo do centro de artesanato budista  
Fonte: Acervo da autora



Figura 5: Artesanato budista

Sobre a expansão das religiões, Rosendahl (2002, p. 11) discute algumas questões sobre a difusão e a área de abrangência de uma dada fé da seguinte forma: “Qual é a área de abrangência de religiões como as diversas denominações pentecostais e cultos afro-brasileiros? Como e quando se deu a difusão espacial dessas religiões? Quais foram os agentes da difusão? Que barreiras impediram uma maior difusão?”

Comentou-se na pesquisa que neste início de século abrem-se locais religiosos sem muitos critérios ou sem funcionamento legal, e alguns líderes tem pouca formação escolar, dificultando a comunicação nos sermões. Embora tais questionamentos sejam basicamente um levantamento de problemas, também demonstram uma base para a pesquisa sobre a importância da religiosidade no espaço, merecendo ser analisada a partir de diferentes aspectos expostos em diferentes bases teóricas, pois a multiplicidade de espaços e de religiões implica em desenvolvimento sistemático dessa investigação.

Entende-se que para alguns o sagrado no espaço influencia o indivíduo em relação à crença religiosa. É possível viver plenamente a dimensão da própria escolha, em um mundo que traz escolhas diversas, como as que por intermédio de pessoas com quem se convive

<sup>12</sup> Fotos tiradas por Marta Eriana Klaus Manfrin no Templo Budista – Jardim Califórnia – região 8 de Foz do Iguaçu-PR no dia 23 de novembro de 2010.

adentrando o universo religioso do outro. Isso se apresenta na territorialidade como uma forma de compreensão mútua, demonstrando discernimento entre as motivações com que se age, o que é próprio da formação religiosa recebida, por exemplo, na infância, e o que se originou em outras influências ao longo da vida. “O espaço sagrado e o espaço profano estão sempre vinculados a um espaço social. A ordenança do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita e possibilita o profano” (ROSENDAHL, 2002, p. 32).

Para o homem religioso, o espaço geográfico é diferenciado através da religiosidade presente no mesmo. Segundo Rosendahl (1997), foram valorizadas as relações recíprocas entre religião e ambiente, incluindo-se a análise da paisagem, o simbolismo dos lugares sagrados e as práticas espaciais associadas ao sagrado. No caso da “Vila A”, observa-se um espaço geográfico onde o sagrado começa a se manifestar de forma heterogênea envolvendo diversas religiosidades. Percebemos a valorização da religião na paisagem com toda a simbologia dos locais sagrados, da apropriação dos espaços sagrados onde nascem os territórios religiosos, pois Zeny Rosendahl comenta:

A religião será examinada no contexto geográfico relacionado à apropriação de determinados segmentos do espaço. Os espaços apropriados efetiva ou efetivamente são denominados territórios. Territorialidade, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território. É nesta poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre espaços, que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus (ROSENDAHL, 2002, p. 59).

Será que a mudança da Catedral Nossa Senhora de Guadalupe do centro da cidade para o bairro da “Vila A” significa um exemplo de se controlar um dado território?

Compreende-se que a formação do território ocorre através de um grupo ou instituições desenvolvidas nesse local. Podemos fazer apelo a qualquer religião, sendo que Mircea Eliade exemplifica com uma igreja sediada numa cidade moderna. Para um crente, essa igreja faz parte de um espaço diferenciado da rua onde ela está. A porta que se abre para o interior da igreja significa uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços são indicadores simultâneos da distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. Esse limiar é ao mesmo tempo o limite, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – e lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado (ELIADE, 2010, p. 28-29).

O autor destaca que todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como produto destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente. Há simbologia por trás de declarações como “Porta dos Céus” e

inúmeras vezes nem há necessidade de uma teofania ou de uma hierofania propriamente ditas, pois um sinal qualquer é o suficiente para indicar a sacralidade do local (*Ibidem*, p. 30).

Com isso, as pessoas que frequentam determinado lugar sagrado, manifestam a sua crença, diferenciando tal território. São exemplos de tal simbologia os templos religiosos, estátuas, grutas, objetos em lugares específicos, entre outros.

Existe um poder de provocação (*evocatio*) onde figuras sagradas têm o objetivo imediato de orientação na homogeneidade do espaço, e à existência de técnicas para a construção de espaços sagrados, pois o ritual pelo qual o homem constrói um espaço sagrado é eficiente na medida em que ele reproduz a obra dos deuses (*Ibidem*, p. 31-32).

A crença religiosa é expressa pelo ser humano em diferentes lugares sagrados, como por exemplo, grutas, montanhas e templos religiosos. Eliade (2010) esclarece que um grande número de mitos, ritos e crenças derivam do “sistema” do mundo tradicional, é útil saber que encontramos por toda a parte o simbolismo do Centro do Mundo, e é este que, na maior parte dos casos, nos permite entender o comportamento religioso em relação ao “espaço em que se vive”. Exemplo disso é a Montanha Cósmica que serve para entender a coerência e a complexidade de tais simbolismos: ela é uma figura entre as imagens que exprimem a ligação entre o Céu e a Terra. Assim, considera-se, portanto, que a montanha se encontra no centro do mundo. Esse dado serve para explicar o simbolismo que pode haver no local onde se vive. Visto que a montanha sagrada é um *Axis mundi* que liga a Terra ao Céu, ela toca de algum modo o Céu e marca o ponto mais alto do mundo; daí resulta, pois, que o território que a cerca, e que constitui o “nosso mundo”, é considerado como a região mais alta (*Ibidem*, p. 38-40).

Considerando as reflexões desenvolvidas por Eliade (2010), é possível pensar que cada espaço geográfico sagrado compara-se a uma “montanha cósmica”, pois cada local religioso é como um eixo que liga a Terra ao Céu. Esta constatação é decorrente da percepção do ambiente geográfico da “Vila A”. A região se destaca, topograficamente, no ambiente urbano da cidade de Foz do Iguaçu. É um lugar de maior visibilidade física e adequado para se construir um local sagrado. Evidentemente o relevo urbano da cidade de Foz do Iguaçu não se identifica com elevações de grande porte. A altitude média de Foz do Iguaçu é de 192m e a altitude máxima do município é de 321 metros (dentro do Parque Nacional, próximo à divisa com o município de Santa Terezinha de Itaipu); e a altitude mínima do município é de 100 metros (foz do rio Iguaçu) e altitude máxima no perímetro urbano é de 275 metros (região de Três Lagoas).<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.pmf.pr.gov.br/turismo/br/biblioteca/climaevegetacao.htm>>. Acesso em 04 fev. 2012 às 00h16.

Contudo, o espaço onde se localiza a “Vila A” se destaca em altitude, caso for considerado o conjunto do relevo onde é situada a cidade, portanto é um ambiente geográfico caracterizado por maior visibilidade para quem transita no urbano. Entende-se que para o religioso, o local sagrado que o ser humano busca representa um ponto culminante desse sagrado, procura-se estar “mais perto do Céu, mais perto de Deus”.

Com as afirmações de Eliade (2010), percebe-se que ele defende que se precisasse resumir o resultado das descrições feitas, diria que a experiência do sagrado torna possível a “fundação do Mundo”, pois, lá onde o sagrado se manifesta no espaço, o real se revela, o Mundo vem à existência. Entretanto, a irrupção do sagrado não somente projeta um ponto fixo no meio da fluidez amorfa do espaço profano, como também produz uma rotura de nível. Isto é, abre a comunicação entre os níveis cósmicos (entre a Terra e o Céu) e possibilita a passagem, de ordem ontológica, de um modo de ser a outro, valendo destacar que a profunda nostalgia do homem religioso é habitar um “mundo divino”, ter uma casa semelhante à “casa dos deuses”, tal qual foi representada mais tarde nos templos e santuários. Em suma, tal nostalgia religiosa exprime o desejo de viver num Cosmos puro e santo, tal como era no começo, quando saiu das mãos do Criador (*Ibidem*, p. 59-61).

O mundo vem à existência, a natureza hoje transformada, o homem como um ser singular e diverso na sua cultura. Acredita-se que o principal Templo de Deus, a casa dos deuses, seja o ser humano. Os templos arquitetônicos são a expressão para ser a “casa dos deuses” para buscar o sagrado, a Deus, ou em homenagem ao líder referencial de tal religião. A simbologia da semelhança do Ser Superior é expressa na família, nas relações sociais, no trabalho e na prática da fé.

A Catedral Diocesana que está sendo construída na Vila A situa-se num local elevado, onde é possível visualizar sua construção de diferentes pontos da cidade. Apesar de não se apresentar como um edifício elevado, trata-se de um espaço suntuoso de arquitetura que chama a atenção de observadores mais atentos.

Uma das questões investigadas junto aos professores e alunos entrevistados está relacionada à ocorrência de migração entre locais religiosos pesquisados, pois a justificativa dada pelos entrevistados levou ao entendimento de que ocorrem migrações de membros, pois além de ocorrer o trânsito religioso, visitas às igrejas, ocorrem mudança de membros para outras religiões, como: Igreja Católica Apostólica Romana, Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Batista, Testemunhas de Jeová, Adventista do 7º Dia, Templo Budista, Judaísmo, Mesquita Islâmica, Igreja Luterana, Igreja Universal do Reino de Deus, Candomblé, Umbanda, Xintoísmo, Igreja Ucraniana, entre outras.

O que se discute neste estudo é apenas a existência de mudança de religião, não sendo possível buscar a compreensão das causas de tal mudança, visto serem estas motivadas por fatores subjetivos que não podem ser explicados, senão pelo sujeito que a realiza. As motivações para a mudança religiosa pode ser afetiva, intelectual, de relações pessoais ou pela própria ansiedade em buscar respostas para expectativas em relação aos cultos e acontecimentos sagrados.

Um dos aspectos que chama a atenção é o crescimento do número de locais de culto, não apenas de capelas católicas, mas também de denominações evangélicas cristãs com nomes e lideranças desconhecidas que se estabelecem em diferentes pontos dos bairros da região. Percebe-se a diversidade religiosa através do censo brasileiro realizado pelo IBGE que tem a seguinte conceituação:

**Quem é contado no Censo?** – O Censo brasileiro adota o conceito de população residente ou “de direito”; ou seja, a população é enumerada em seu local de residência habitual. Outra alternativa seria o levantamento da população “de fato”, ou seja, no local em que se encontrava na data de referência do Censo. Devido às características continentais do Brasil, aconselha-se o uso da primeira alternativa.<sup>14</sup>

**Quem NÃO é contado no Censo?** - Por representarem território estrangeiro, as embaixadas, legações – representações diplomáticas de categoria inferior a embaixadas – ou consulados, ainda que estejam servindo de residência, não terão seus moradores recenseados, ou seja, contados.<sup>15</sup>

A diversidade religiosa nas duas regiões pesquisadas assemelha-se com o resultado obtido no Censo 2010, no qual as igrejas evangélicas aumentaram o número de membros, enquanto outras religiões diminuíram. A circulação de informações propicia a transparência no exercício dos líderes religiosos, bem como a permanência de membros em tal religião. Procurou-se entender a manifestação do sagrado, pois as fragmentações e o pluralismo religioso se percebem no Brasil, sendo que a veracidade da diversidade religiosa diagnosticada na pesquisa assemelha-se ao quadro a seguir:

---

<sup>14</sup> Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia\\_do\\_censo\\_2010\\_conceituacao.php](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia_do_censo_2010_conceituacao.php)>. Acesso em 04 mar. 2013 às 21h35.

<sup>15</sup> Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia\\_do\\_censo\\_2010\\_conceituacao.php](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia_do_censo_2010_conceituacao.php)>. Acesso em 04 mar. 2013 às 21h35.

Ranking: grupos de religião, por número de adeptos	
Católica Apostólica Romana	123,280,172
Sem religião	14,595,979
Igreja Assembléia de Deus	12,314,410
Evangélica não determinada	9,218,129
Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	5,267,029
Espírita	3,848,876
Igreja Evangélica Batista	3,723,853
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2,289,634
Igreja Universal do Reino de Deus	1,873,243
Igreja Evangelho Quadrangular	1,808,389
Igreja Evangélica Adventista	1,561,071
Outras religiosidades cristãs	1,461,495
Testemunhas de Jeová	1,393,208
Igreja Evangélica Luterana	999,498
Igreja Evangélica Presbiteriana	921,209
Igreja Deus é Amor	845,383
Não determinada e múltiplo pertencimento	643,598
Religiosidade não determinada/mal definida	628,219
Ateu	615,096
Católica Apostólica Brasileira	560,781
Umbanda	407,331
Igreja Maranata	356,021
Igreja Evangélica Metodista	340,938
Budismo	243,966
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226,509
Igreja o Brasil para Cristo	196,665
Comunidade Evangélica	180,130
Candomblé	167,363
Novas Religiões Orientais	155,951
Católica Ortodoxa	131,571
Igreja Casa da Bênção	125,550
Agnóstico	124,436
Igreja Evangélica Congregacional	109,591
Judaísmo	107,329
Igreja messiânica mundial	103,716
Igreja Nova Vida	90,568
Tradições Esotéricas	74,013
Tradições Indígenas	63,082
Espiritualista	61,739
Outras novas religiões orientais	52,235
Islamismo	35,167
Outras Evangélicas de Missão	30,666
Evangélica renovada não determinada	23,461
Declaração de múltipla religiosidade	15,379
Outras declarações de religiosidades afro brasileira	14,103
Outras Religiosidades	11,306
Outras Religiões Orientais	9,675
Hinduismo	5,675

IBGE: Censo de 2010

Figura 6: Censo do número de adeptos religiosos de 2010

O cristianismo levou cerca de quatro séculos para constituir-se e tem como base de sustentação religiosa a Bíblia, que consiste em 5 livros do Pentateuco, 16 livros históricos, 7 livros Sapienciais e 18 livros proféticos que formam o Antigo Testamento, ou seja, os livros que foram escritos como forma de profetizar a vinda do Messias e os 27 livros que compõem o Novo Testamento: quatro Evangelhos (Marcos, Mateus, Lucas e João), os Atos dos Apóstolos (atribuídos ao redator do Evangelho de Lucas, que seria discípulo do Apóstolo Paulo), as epístolas dos Apóstolos (catorze atribuídas a Paulo, uma a Tiago, duas a Pedro, três a João e

uma a Judas) e, finalmente, o Apocalipse (Revelação) atribuído a João. Em toda essa literatura, o Antigo Testamento frequentemente é interpretado de forma alegórica, como profecia da vinda do Messias Jesus Cristo (ELIADE; COULIANO, 2009, p. 101).

*Jesus Cristo*, profeta judeu de Nazaré na Galileia, nascido no início da era que ganhou seu nome, e crucificado segundo a tradição, na primavera do ano 33, está no cerne da religião cristã. Sua vida e sua breve carreira de messias são descritas nos Evangelhos (*ibidem*, p. 102).

A *teologia cristã* constitui um sistema que pode ser descrito em termos perfeitamente síncronos. Sua história, porém, forma outro sistema que mantém relações de interdependência muito complexas com o primeiro. Depois de expor as linhas mais gerais da história do cristianismo, poderemos concentrar-nos no sistema síncrono das possibilidades do pensamento cristão (*ibidem*, p. 120).

Quanto ao *Cristianismo* se destacam as religiões cristãs, como a Igreja Católica Apostólica Romana, Igrejas Evangélicas, entre outras, ou seja, todas as religiões que ensinam os ensinamentos de *Jesus Cristo* fazem parte do Cristianismo, tendo o *Judaísmo* como antecessor ao Cristianismo. Embora a religião do Islamismo não seja enfatizada na pesquisa, a mesma tem grande expressão religiosa no município de Foz do Iguaçu. No território nacional brasileiro há mais praticantes da religião do *Judaísmo* do que a religião do *Islamismo*<sup>16</sup>. Na pesquisa diagnosticou-se um praticante da religião do *Judaísmo*<sup>17</sup>, dizendo-se frequentar sinagogas

<sup>16</sup> Segundo o *Islamismo*, a palavra *islã* deriva da quarta forma verbal da raiz *slm*: *aslama*, “submeter-se” e significa “submissão (a Deus)”; muslim, muçulmano, é seu particípio presente: “(aquele) que se submete (a Deus)”. Sendo uma das mais importantes religiões da humanidade, o islamismo está hoje presente em todos os continentes. É predominante do subcontinente indiano, no sul da Ásia e na Indonésia, na África do norte e do Leste. (...) Maomé nasceu numa família de mercadores de Meca (família dos Hashimitas, tribo dos Curaixitas) em cerca de 570. (...) A palavra *Qur’na* (Corão), de *qara’a*, “ler, declamar”, é, para os muçulmanos, a palavra de Deus transmitida por Gabriel ao profeta Maomé (ELIADE; COULIANO, 2009, p. 191-193).

<sup>17</sup> Sobre o *Judaísmo*, o povo judeu surge na história depois do ano 2000 a.C. Descende em parte dos amoritas ou “ocidentais” que se instalam na Mesopotâmia no fim do III milênio. Identifica-se talvez parcialmente com os *habitus* mencionados nas fontes da metade do segundo milênio. Segundo a Bíblia, os ancestrais de Israel chegaram ao Egito como homens livres, mas depois foram escravizados. Milhares saíram de lá em cerca de 1260 a.C., acompanhando o profeta Moisés, cujo nome é de origem egípcia. Instalaram-se em Canaã e lá formaram doze tribos. Por volta de 1050, o *shofet* (juiz) e vidente Samuel nomeou Saul rei de Israel para combater os filisteus. Depois da morte de Saul, Davi foi designado rei pela tribo meridional de Judá. Pacificou a região e transformou Jerusalém em centro religioso, depositário da Arca da Aliança. Davi foi sucedido pelo filho Salomão (c. 961-922), rei lendário pela sabedoria, que mandou construir o Templo de Jerusalém para nele depositar a Arca. Depois da morte de Salomão, o Estado cindiu-se em reino do Norte (Israel) e reino do Sul (Judéia). Em 722 a.C., Israel foi conquistado pelo Império Assírio. Em 587, o imperador babilônico Nabucodonor mandou destruir o primeiro templo de Jerusalém. A população da Judéia tomou o caminho da Babilônia; foi libertada do cativo babilônico por Ciro, imperador persa que ocupou a Mesopotâmia em 539. Os judeus voltaram a Jerusalém e reconstruíram o Templo com o apoio de Ciro. (...) Em 40 a.C. Herodes, filho de Antípater, administrador da Judéia para os romanos, foi proclamado rei dos judeus em Roma. (...) O cristianismo se tornou religião única do Império Romano (fim do século IV), que os judeus perderam seus privilégios e foram excluídos de qualquer emprego público; essa situação perdurou, em geral, até o século XVIII em todos os Estados Cristãos, assim como nos Estados muçulmanos depois do advento do islamismo, com raríssimas exceções na Espanha muçulmana que confirma a regra (ELIADE; COULIANO, 2009, p. 215-217).

no Estado do Rio de Janeiro a cada 3 meses, sendo que um rabino vindo de Curitiba mensalmente atende os municípios de Foz do Iguaçu e de Cascavel. Segundo o censo do IBGE de 2010 da população residente em Foz do Iguaçu, há 42 pessoas da religião do Judaísmo<sup>18</sup>.

A vasta literatura sobre o *budismo* deve ser classificada segundo a divisão tradicional do *tripitaka*, “coleção tríplice” dos *sutras* (as *logias* do próprio Buda), do *vinaya* (disciplina) e do *abhidharma* (doutrina). São-lhes acrescentados numerosos sastras, tratados sistemáticos de autores conhecidos, *jatakas* ou Vidas de Buda, etc. *Buda*, palavra que significa, em páli e sânscrito, “Iluminado” ou “Desperto”, foi segundo todas as probabilidades, um personagem histórico (*Ibidem*, p. 67).

Percebe-se também que a suntuosidade do espaço ocupado pelo Templo Budista em Foz do Iguaçu atrai adeptos de religiões diversas. São 2,5 mil metros quadrados de área repleta de jardins decorados com dezenas de estátuas de divindades. A de Buda é a maior delas, com sete metros de altura. No interior do templo, as almofadas vermelhas convidam à meditação. Já a sacada funciona como um mirante, descortinando o rio Paraná, a Ponte da Amizade, o centro de *Ciudad del Este* e parte de Foz do Iguaçu<sup>19</sup>.

Entende-se que na atualidade, pessoas vão para os templos religiosos em busca de Deus, do sagrado, de um significado, também para resolver seus problemas ou melhorar as suas vidas. Mircea Eliade expõe a tendência de buscar-se o religioso nos momentos de adversidade e essa atitude não é exclusiva das populações primitivas, pois todas as vezes que os antigos hebreus viviam uma época de paz e prosperidade econômica, afastavam-se de Jeová e tornavam a aproximar-se dos *Baals* e das *Astartes* vizinhas. Apenas com as catástrofes históricas forçavam-nos a voltarmos para Jeová (*Ibidem*, p. 107).

A prática religiosa é importante para as pessoas? Por quê?<sup>20</sup>

Percebe-se que para algumas pessoas a prática religiosa é importante porque se busca a Deus para melhorar suas vidas, seus familiares e relacionamentos. Acredita-se que a prática religiosa é importante. Tratando-se do Cristianismo, a família cristã é um exemplo a ser seguido, em Deus busca-se a santidade, pois é através do encontro com Deus que os fiéis são felizes, ajuda na união. Quando se tem líderes dedicados e honestos na religião, gera conforto espiritual e social, promovendo a inclusão das pessoas no grupo independentemente da classe social. É importante para viver em uma sociedade pluralista, ainda que seja uma prática

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> . Acesso em 09 jan. 2013 às 16h25.

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://www.feriasbrasil.com.br/pr/fozdoiguacu/templbudista.cfm>>. Acesso em 19 out. 2012 às 01h12.

<sup>20</sup> Questionários respondidos por professores, funcionários e alunos dos colégios Estaduais Ayrton Senna da Silva e Mariano Camilo Paganoto; Líderes e membros de locais religiosos das regiões 7 e 8 de Foz do Iguaçu, entre os dias 20 de junho de 2012 a 23 de novembro de 2012..

voluntária, fazer o bem a si mesmo e ao próximo. As religiões são agregadas de valores, proporcionam a coesão de indivíduos em sociedade. Também se afirma que acreditar em Deus é mais importante do que frequentar uma igreja, como também ter fé e Deus no coração. Nesta pesquisa entende-se que todas as pessoas deveriam buscar a Deus de alguma forma. A religião de alguma forma dá apoio ao indivíduo, ajuda a traçar rotas, percursos a seguir, permitindo o encorajamento. Entende-se que as religiões cristãs facilitem o estudo sobre como a vida de “JESUS CRISTO” contribui para o respeito mútuo na sociedade.

Um dos elementos de espacialização que se percebe na “Vila A” é a impactante construção do novo templo católico da cidade, a Catedral Nossa Senhora de Guadalupe de Foz do Iguaçu. Segundo o líder religioso da Catedral Católica Nossa Senhora de Guadalupe<sup>21</sup>, houve estudos de todos os padres de Foz do Iguaçu sobre a construção de uma nova Catedral. Desde 1979 já se fala de uma Catedral nesse porte, pela necessidade de ter um templo maior, que abrigasse 1200 pessoas sentadas, pois a Igreja São João Batista, antiga catedral, tem 400 lugares. A Igreja São João Batista é um patrimônio histórico, pois o primeiro sentimento dos líderes e da comunidade foi de preservar a história. A igreja tinha uma área na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Shalom, na cidade de Foz do Iguaçu. Houve uma permuta desse terreno com a Prefeitura Municipal na Avenida Costa e Silva, esquina com a Rua Rosa Cirilo de Castro, onde não seria possível construir uma catedral por se localizar em uma nascente de água. Posteriormente, a Prefeitura Municipal permutou essa área com a Itaipu Binacional na Avenida Paraná, no bairro da “Vila A”. Na nova catedral será possível fazer ordenação de sacerdotes e outros eventos religiosos de grande porte, onde ocorre grande aglomeração de católicos em eventos maiores. Também o motivo da escolha desse local na “Vila A” foi por ser um local de crescimento urbano e fácil acesso, com o tempo podendo se tornar um novo centro da cidade.

A construção da Igreja é realizada por meio de doações e não tem ajuda de instituições públicas. Como a igreja participa do crescimento econômico, social e cultural da cidade, a Catedral Nossa Senhora de Guadalupe contribuirá com o turismo da cidade como mais um ponto de visitação e trazendo eventos religiosos para a cidade de Foz do Iguaçu.

A escolha do local e o início da construção foi um projeto ousado e cultural, com vitrais no estilo de artes sacras, combinando o estilo gótico com o moderno. A arquitetura possui um significado: o altar está voltado em direção à nascente do Sol, porque esse astro representa a luz para os seres humanos; o telhado central representa o manto e a coroa de Nossa Senhora; a cruz, sinal de salvação e também inspira as Cataratas do Iguaçu que se acredita ser o maior

---

<sup>21</sup> Clodoaldo Isidoro Frassetto (Juiz eclesiástico) – Questionário e entrevista realizada no dia 22 de setembro de 2012.

presente para a cidade. O nome da catedral foi inspirado na padroeira da América Latina, Nossa Senhora de Guadalupe.

As quatro fachadas estão voltadas para os quatro pontos cardeais. Serão formadas por quatro grandes vitrais com 90 m<sup>2</sup> em três camadas de vidro trabalhado e sobrepostos, demonstrando a resistência necessária aos fenômenos naturais. Os temas dos vitrais que estão sendo elaborados por um artista do norte do estado são os quatro elementos da natureza e sua relação com os quatro grandes evangelistas do novo testamento.

O ponto mais elevado da construção está a 40 metros do solo e se situa no centro da catedral onde está elevada a Cruz que simboliza o cristianismo. A escolha da padroeira foi motivada pelo posicionamento geográfico da catedral na tríplice fronteira, acolhendo eventos católicos de outros países.



Figura 7: Catedral Nossa senhora de Guadalupe  
Fonte: Jornal a Gazeta do Iguazu <[www.gazeta.inf.br/](http://www.gazeta.inf.br/)>

No espaço da construção da Catedral Nossa Senhora de Guadalupe observam-se alguns símbolos religiosos, como a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, um espaço de oração para os católicos ao ar livre. Também existe um local no qual foi colocada a pedra fundamental da igreja, onde ficam relíquias e uma placa com a data do início da Catedral Diocesana e o protocolo de intenções com a Itaipu, como benfeitora da igreja.

---

<sup>22</sup> Disponível em:  
<<http://www.gazeta.inf.br/caderno1/adiada-a-inauguracao-das-obras-da-catedral-de-guadalupe/>>. Acesso em 04 dez. 2012 às 17h13.



Figura 8: Símbolos religiosos no entorno da Catedral  
 Fonte: Acervo da autora.

Eliade (2010, p. 115-116) explica que alguns padres da Igreja primitiva moderaram o interesse da correspondência entre os símbolos propostos pelo cristianismo e os símbolos que são patrimônio comum da humanidade. Para os apologetas cristãos, os símbolos estavam carregados de mensagens ao mostrar o sagrado por meio dos ritmos cósmicos. A revelação trazida pela fé não destruiu os significados pré-cristãos dos símbolos, e sim lhes adicionou novos valores. A fé cristã está suspensa de uma revelação histórica por ser a encarnação de Deus no tempo histórico que assegura, aos olhos do cristão, a validade dos símbolos. A História não conseguiu modificar radicalmente a estrutura de um símbolo arcaico e acrescenta continuamente significados novos sem destruir a estrutura do símbolo.

A construção de simbologias religiosas que se percebe até fevereiro de 2013 no ambiente geográfico da AKLP / “Vila A” e Parque Imperatriz compara-se à importância atribuída aos ícones religiosos discutidos por Eliade (2010). Mesmo com a história e mudanças nos costumes, o sagrado continua arraigado no ser humano e ele permite a continuidade desse sagrado em seu viver.

Relaciona-se o lugar também com o sentimento do ser humano, bem como às diferentes paisagens no meio ambiente. Yi-fu Tuan explica que o termo topofilia associa sentimento com

<sup>23</sup> Fotos tiradas por Marta Eriana Klaus Manfrin no espaço da construção da Catedral Católica Nossa Senhora de Guadalupe – “Vila A” – região 8 de Foz do Iguaçu-PR no dia 23 de novembro de 2010.

lugar. Isso porque o fato das imagens serem extraídas do meio ambiente não significa que o mesmo as tenha determinado, nem necessitamos acreditar que certos meios ambientes possuem o irresistível poder de despertar sentimentos topofílicos. O meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma a nossas alegrias e ideais (TUAN, 1980, p. 129).

Entende-se que o espaço sagrado permite a meditação e adoração, bem como o sentimento das lembranças do lugar visitado, pois quando se frequenta um local religioso atrela-se a busca pela espiritualidade e o sentir-se bem com a comunidade religiosa.

Percebe-se que a inspiração ao sagrado também acontece por símbolos religiosos, visíveis ou invisíveis. Peter Berger (2004) explica sobre o *dossel sagrado*, pois as pessoas estão em busca do dossel sagrado em algum local religioso, querem se sentir seguras espiritualmente. Conforme a pesquisa empírica, as pessoas estão em busca do sagrado no local religioso, sendo que não se diferenciam nas denominações cristãs, intitulado-se evangélico ou cristão sem denominar um nome de igreja. Entende-se que ser cristão é acreditar e seguir a Jesus Cristo e evangélico é ser membro de uma igreja que ensine o Evangelho, no entanto não há fronteiras entre quem crê em “Jesus Cristo” e O segue, embora este indivíduo seja membro de outra igreja cristã.

Eliade (2010, p. 133) defende ser o objetivo do historiador das religiões a compreensão e tornar compreensível aos outros o comportamento do *homo religiosus* e seu universo mental, o que não é algo simples, pois para o mundo moderno a religião como forma de vida e concepção do mundo confunde-se com o cristianismo. Segundo ele, para se obter uma perspectiva religiosa mais ampla, é preciso familiarizar-se com o folclore dos povos europeus, pois em suas crenças, costumes e comportamento perante a vida e a morte ainda podemos reconhecer numerosas “situações religiosas” arcaicas.

Segundo Steil (2008, p. 14), “as transformações que estão ocorrendo no campo religioso apontam para uma centralidade de símbolos, rituais e da mística da sociedade global”. Entende-se que as grandes mudanças da sociedade ocorrem mais notadamente no âmbito da religião.

Para conhecer o universo mental do *homo religiosus* é necessário o conhecimento das sociedades mais primitivas. O comportamento religioso deles pode nos parecer excêntrico, mas o único meio de compreender um universo mental alheio é situar-se dentro dele, no seu próprio centro, para que se alcance, a partir daí, todos os valores que esse universo comanda. Após certo estágio de cultura, o homem se concebe como um microcosmo. Ele faz parte da Criação dos deuses, isto é, ele reencontra em si mesmo a santidade que reconhece no Cosmos. Com

isso, sua vida é assimilada à vida cósmica: como obra divina, esta se torna a imagem exemplar da existência humana (ELIADE, 2010, p. 135).

Rosendahl (1996, p. 13) explica de maneira bem objetiva as implicações da preocupação religiosa de indivíduos e grupos sociais, uma vez que isso representa um tópico central nas ciências da modernidade; principalmente naquelas voltadas para a psicologia religiosa, como o caráter ilusório da religião explicado por Freud e os aspectos sociológicos através dos estudos desenvolvidos por Durkheim e Weber, buscando sempre explicar a origem das religiões.

Em relação ao cristianismo das sociedades industriais, há muito que se perderam os valores cósmicos possuídos na Idade Média. Isso não quer dizer que o cristianismo urbano seja “degradado” ou “inferior”, mas sim que a sensibilidade religiosa das populações urbanas encontra-se empobrecida (ELIADE, 2010, p. 146). Entende-se que com toda a modernidade, o ser humano tem presente em seu ser a religiosidade de maneira menos expressiva e na modernidade aparece contestada com maior afinco.

Estão presentes nesse mundo moderno o sagrado e o profano, e Mircea Eliade faz diferenciações do homem moderno em relação ao sagrado e ao profano. Independente do contexto, o *homo religiosus* sempre acredita em uma realidade absoluta – o sagrado – que vai além deste mundo que nele se manifesta, santificando-o e tornando-o real. Já o homem moderno a-religioso assume uma situação existencial diferente por se reconhecer como o único sujeito agente da História e rejeita todo apelo à transcendência. Ou seja, não aceita nenhum modelo de humanidade fora da condição humana. Assim, ele se faz a si próprio, e só consegue isso na medida em que se dessacraliza a si e ao mundo. Segundo o autor, o sagrado para este tipo de homem é o obstáculo por excelência à sua liberdade e o homem só se tornará ele próprio quando estiver radicalmente desmistificado. Ele só será verdadeiramente livre quando tiver matado o último Deus. Mesmo assim, independente de querer ou não, o homem profano conserva vestígios do comportamento do homem religioso, embora esvaziando os significados religiosos. Ele é um herdeiro e não pode abolir definitivamente o seu passado por ser ele próprio produto desse passado (ELIADE, 2010, p. 164-166).

Percebe-se que a religião é negada por muitos, mas ao mesmo tempo a maioria dos seres humanos apresenta religiosidade e crenças em seu cotidiano, não passando imune ao poder sobrenatural e teológico sobre as suas relações com o mundo em que se desenvolve e convive no seu contexto histórico.

O papel religioso que muitas vezes o inconsciente humano desempenha, oferecendo soluções para as dificuldades, passa a desempenhar o papel da religião. Antes de tornar uma existência criadora de valores, a religião assegura-lhe a integridade. Dessa maneira, entre os

que se proclamam a-religiosos, a religião e a mitologia estão “ocultas” nas trevas de seu inconsciente e isto significa também que as possibilidades de reintegrar uma experiência religiosa da vida jazem, nesses seres (ELIADE, 2010, p. 173).

Desta forma é possível compreender que a maioria das pessoas que tem religião procura permanecer na busca do sagrado, pretendem encontrar o sagrado ou estar em comunhão com Deus e ter um bom relacionamento com os demais seguidores daquela religião. A maioria dos que não possuem religião e acreditam em Deus se interessa em fazer o bem ao próximo independente da religião.

## CAPÍTULO II

### RELIGIÃO – PLAUSIBILIDADE – FRAGMENTAÇÃO

Entende-se que a religião não é um assunto visto somente de forma empírica, mas é uma ciência, estudada na Academia. Por ser um assunto polêmico, percebe-se que nessas últimas décadas foram editados muitos escritos relacionados ao assunto.

Em o *Sagrado e o Profano*, Eliade (2010, p. 29) tece esclarecimentos sobre a ciência das religiões como disciplina autônoma, pois ela tem por objeto a análise dos elementos comuns das diversas religiões a fim de decifrar-lhes as leis de evolução e principalmente, precisar a origem e a forma primeira da religião. É uma ciência recente (data do século XIX), e sua fundação quase coincidiu com a ciência da linguagem.

Na obra *Domínios da História* de Cardoso e Vainfas (1997, p. 331), Jaqueline Hermann comenta que no final do século XIX, na disciplina da sociologia, a religião também passou a merecer maior atenção e estudos mais objetivos e sistemáticos. Ao analisar os estudos de Weber, Jaqueline Herman também esclarece que:

Paralelamente à constituição da “sociologia religiosa”, outra proposta importante ganhava corpo a partir da segunda metade do século XIX: a organização de uma “ciência das religiões”, cujo objeto era a análise dos elementos comuns às diversas religiões, suas evolutivas e a “forma primeira da religião”. Expressão utilizada pela primeira vez com objetivos notadamente científicos por Max Muller, 1867, era também chamada de “ciência comparada das religiões”, ciência que orientou a primeira disciplina com o nome de história das religiões no meio universitário, em Genebra de 1873. A esta seguiram-se outras disciplinas semelhantes em vários países, da Holanda à Alemanha, passando pela França e pela Bélgica. Neste período era frequente a confusão entre os nomes “ciência das religiões” e “história das religiões”, momento em que se operou uma separação intelectual mais nítida entre os estudos de religião e teologia, já que estes últimos passaram a ser excluídos do “Congrès d’Histoire des Religions”, realizado em Paris em 1990 (HERMANN, 1997, p. 335).

Na pesquisa sobre a religiosidade na região da “Vila A”, buscou-se realizar estudos sobre religião, pois se entende que o ser humano está inserido num campo religioso. Diferente dos objetivos da “sociologia religiosa”, que inseriu suas preocupações com o fenômeno religioso na busca de leis gerais do funcionamento da sociedade, a “ciência das religiões”, ou a “história das religiões”, passou a ter um objeto específico: a origem das religiões, de um lado, e a essência da vida e do homem religioso, do outro (*idem; ibidem*, p. 335).

Bourdieu explica sobre a gênese e estrutura do campo religioso:

A ideia de que os sistemas simbólicos, religião, arte e língua, sejam veículos de poder e de política, ou seja, que sua temática refira-se à ordem embora em sentido bastante

distinto, parece estranha a duas correntes: primeiro, àqueles que tornam a sociologia dos fatos simbólicos uma dimensão da sociologia do conhecimento – cujo interesse pela estrutura destes sistemas, por sua maneira de falar daquilo que falam (sua sintaxe), é muito maior do que o interesse pelo que falam (sua temática) -, e segundo, àqueles que a encaram como uma dimensão da sociologia do poder. E não poderia ser de outro modo uma vez que cada uma destas teorias só é capaz de apreender o aspecto que apreende vencendo o obstáculo epistemológico que para ela constitui, no âmbito da sociologia espontânea, o equivalente do aspecto que a teoria complementar e oposta constrói. (...)

Em virtude da autonomia relativa do campo religioso como mercado de bens de salvação, as diferentes *configurações* historicamente realizadas da estrutura das relações entre as diversas instâncias em competição da estrutura das relações pela legitimidade religiosa podem ser encaradas como *momentos de um sistema de transformações* (BOURDIEU, 2009, p. 31-59).

Analisa-se no campo religioso citado por Bourdieu o trabalho da sociologia do poder, o mercado religioso, com disputas de poder, competições e a persistência para legitimar a religião.

Ainda se tratando desse fenômeno religioso, Jaqueline Herman cita a obra mais sólida dedicada a este tipo de enfoque:

O representante mais consistente, e com a obra mais sólida dedicada a este tipo de enfoque, foi certamente Eliade, cujo trabalho *O sagrado e o profano*, a essência das religiões espalha bem a opção dos que entenderam ser mais importante a análise das estruturas do fenômeno religioso para a compreensão da essência da religião (no singular), do que decifrar a sua história. Nesse caminho, e apesar de assinalar que seu trabalho pretende ser uma introdução geral à história das religiões (entendida como descrição das diversas modalidades do sagrado), Eliade procura desvendar o sentido da experiência religiosa, estando atento, fundamentalmente, às suas estruturas originais.

Partindo da premissa de que o sagrado se constitui em oposição ao profano, Eliade localiza, nas chamadas sociedades tradicionais (não só as “primitivas”), o “*homo religiosus*” em estado bruto, aquele que contém todos os atributos essenciais e necessários para o entendimento do sentido e da importância da esfera do sagrado na vida social (HERMANN, 1997, p. 335-336).

Segundo a pesquisa, frequentar uma religião auxilia na compreensão das diversidades culturais e sociais, nas diferenças de desenvolvimento de cada indivíduo, para que não se tenha uma visão etnocêntrica. A prática religiosa ajuda as pessoas a terem sensibilidade humana e a aprenderem valores éticos e morais. Permite se sentirem estimulados a buscar no sagrado a inspiração para se viver. Mas pode ser um empecilho também, quando se apela para o fanatismo ou fundamentalismo.

A essência de qualquer tipo de alienação é a imposição de uma inexorabilidade fictícia ao mundo construído pelo homem. A partir do momento em que a alienação é legitimada religiosamente, aumenta a independência dos poderes do *nomos* coletivo e da consciência individual. Com isso, os significados projetados da atividade humana cristalizam-se num gigantesco e misterioso “outro mundo”, que paira sobre o mundo dos homens como se fosse

uma realidade alheia a deles próprios. Através da “alteridade” do sagrado, ratifica-se definitivamente a alienação do mundo construído pelo homem (BERGER, 2004, p. 107).

Outro processo abordado pelo autor é a possibilidade de a religião possuir um caráter “desalienador”, pois as formações religiosas não são reflexos inertes de sua base social, mas sim são capazes de agir sobre a base e modificá-la. Isso passa a ter uma consequência que é a possibilidade de uma desalienação religiosamente legitimada. Assim, embora a religião tenha uma tendência intrínseca para legitimar a alienação, há também a possibilidade de que a desalienação possa ser legitimada pela religião em casos históricos específicos (*Ibidem*, p. 108).

Com isso, a religião aparece na história como força que sustenta, quer como força que abala o mundo e em ambas as manifestações, ela tem sido tanto alienante quanto desalienante. Em todas suas manifestações, a religião constitui uma projeção imensa de significados humanos na amplidão vazia do universo, projeção essa que volta como outra realidade para assombrar os que a produziram.

Estudando o significado de religião, ainda na obra *Domínios da História*, Jaqueline Hermann cita que:

Para Durkheim toda religião é uma cosmologia e, como fator essencial de organização e funcionamento das sociedades primitivas, seria a base de toda a vida social; para Weber uma forma entre outras dos homens se organizarem socialmente; para Gramsci um tipo determinado de visão de mundo que se situa entre a filosofia (religiosidade dos intelectuais) e o folclore (religiosidade popular), não desligando-se, portanto, das estratégias de poder que organizam diferentemente as sociedades; para Lévi-Strauss, baseando-se no “pensamento selvagem”, a religião pode ser definida como uma “humanização das leis naturais, um antropomorfismo da natureza”; para Freud uma ilusão coletiva, cujo objetivo é dominar o sentimento de impotência que todo homem experimenta frente às forças hostis; para Eliade a referência primordial, o sistema de mundo das sociedades tradicionais, berço privilegiado do “*homo religiosus*”. Portanto, seja através da sociologia, da fenomenologia, da antropologia, da política ou da psicanálise, segundo seus autores clássicos, a religião se definia a partir de uma dicotomia sagrado/profano, inscrita numa racionalidade em cuja proposta, além de descritiva e classificatória, pouco se detinha na busca de explicações para o sentido específico das diversas formas de manifestações do que consideravam o “fenômeno religioso”.

Brelich aponta exatamente a necessidade da base empírica para a formulação de um conceito abrangente e que leva em conta as diferenças espaços-temporais, e portanto históricas, das manifestações religiosas (HERMANN, 1997, p. 337-338).

Entende-se que a liberdade religiosa no meio em que se vive permite uma análise e decisão de permanência em determinada religião, pois o ser humano sempre está em busca de um significado e quando não encontra no local onde está ou entre outros motivos, ocorrem migrações de membros para outros templos religiosos ou religiões. Enquanto não encontra o que busca em tal religião, acontece o trânsito religioso de membros em cultos religiosos

tratando-se do Cristianismo, pois em religiões não cristãs não percebe-se o trânsito religioso – que é a visitação em diferentes locais religiosos, participação de cerimônias religiosas – e sim a migração religiosa, ou seja, mudar como membro em outro local religioso.

Ainda sobre o significado de religião, Jaqueline Herman, em *Domínios da História*, cita a proposta pela antropologia de Geertz que, ao tomar a religião como um sistema cultural, detém-se basicamente em seu caráter estruturante funcional e ordenador, mantendo uma leitura descritiva, alcançada pelo que chamou de “descrição densa” (*ibidem*, p. 345).

Estudando a religiosidade no espaço geográfico da “Vila A” de Foz do Iguaçu, observa-se as diferentes culturas, com diversos símbolos sagrados nessa região, tanto objetos sagrados como templos religiosos, costumes, vestuário e modo de vida, pois o ser humano na sociedade tem condições de fazer essa leitura descritiva da diversidade cultural. Geertz afirma que:

O número 6, escrito, imaginado, disposto numa fileira de pedras ou indicado num programa de computador, é um símbolo. A cruz também é um símbolo, falado, visualizado, modelado com as mãos quando a pessoa se benze, dedilhado quando pendurado numa corrente, e também é um símbolo, a tela “Guernica” ou o pedaço de pedra pintada chamada “churinga”, a palavra “realidade” ou até mesmo o morfema “ing”. Todos eles são símbolos, ou pelo menos elementos simbólicos, pois são formulações tangíveis de noções, abstrações da experiência fixada em formas perceptíveis, incorporações concretas de ideias, atitudes, julgamentos, saudades ou crenças. Iniciar o estudo da atividade cultural – uma atividade na qual o simbolismo forma o conteúdo positivo – não é abandonar a análise social em troca de uma caverna de sombras platônicas, entrar num mundo mentalista de psicologia introspectiva ou, o que é pior, de filosofia especulativa, e lá vaguear eternamente numa neblina de “Cognições”, “Afeições”, “volições” e outras entidades nebulosas. Os atos culturais, a construção, apreensão e utilização de formas simbólicas, são acontecimentos sociais como quaisquer outros; são tão públicos como o casamento e tão observáveis como a agricultura (GEERTZ, 1989, p. 105-106).

Percebe-se nas regiões da AKLP / “Vila A” e do Parque Imperatriz de Foz do Iguaçu, a existência de símbolos sagrados com importância no sagrado e na propagação dos mesmos para os leitores, visitantes e fiéis. A comunicação visual entre os que propagam e buscam o sagrado tem um papel de percepção para a orientação e definição da crença. Isso porque os símbolos estão na identidade cultural, podem estar na natureza ou serem criados pelo ser humano, além de assumir rituais diferentes como arquitetura religiosa, placas com símbolos religiosos, jardins, ornamentos corporais, trajes e costumes, entre outros.



Figura 9: Denominações de alguns templos cristãos da região.  
Fonte: Acervo da autora

A teologia confessional da Igreja do Evangelho Quadrangular encontra-se no livro de Ezequiel capítulo 1 da Bíblia Sagrada, em que Jesus Cristo é apresentado com quatro rostos, sendo que o rosto de homem significa que Ele é nosso Salvador, assemelha-se no evangelho de Lucas como Filho do Homem, o emblema é a cruz; o rosto de leão significa o batizador com o Espírito Santo, apresentado no evangelho de João como Filho de Deus, o emblema é a pomba; o rosto de boi significa o médico divino, apresentado no Evangelho de Marcos como Servo de Deus, o emblema é o cálice; o rosto de águia significa o Rei que há de vir, assemelha-se ao evangelho de Mateus, o emblema é a coroa. O lema é “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”, livro de Hebreus 13, 8 da Bíblia Sagrada.<sup>25</sup>

A Igreja Batista de Itaipu tem a missão de fazer discípulos de Jesus Cristo capazes de servir a Deus e fazerem outros discípulos, com o propósito de glorificar a Deus, com valores de santidade como viver para Deus, distantes do pecado; comunhão, que é viver em comunhão com Deus e com a igreja; obediência, que é viver em obediência à Palavra de Deus. O slogan é “Vivendo para agradar a Deus”!<sup>26</sup>

<sup>24</sup> Fotos tiradas por Marta Eriana Klaus Manfrin no dia 02/01/2013 no Jardim Lancaster IV, “Vila A” e Jardim Estrela.

<sup>25</sup> Disponível em: <<http://www.portalbr4.com.br/index.php/2011-09-27-04-13-15/quadrangular/240-quatro-rostos>>. Acesso em 08 ago. 2013 às 12h12.

<sup>26</sup> Disponível em: <[http://www.ibitaipu.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10&Itemid=29](http://www.ibitaipu.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=29)> Acesso em 08 jan.13 às 11h35.

O Espiritismo tem o estudo sistemático do Evangelho e das obras codificadas por Allan Kardec, bem como o de todos os fenômenos relativos às manifestações mediúnicas e suas aplicações no campo das ciências morais, físicas, históricas, psicológicas, sociais e religiosas, com divulgação e o ensino da Doutrina Espírita às crianças, aos adolescentes e aos adultos, bem como a assistência e a promoção social aos necessitados de toda ordem. O lema do Espiritismo é “Fora da caridade não há salvação”, proposto por Allan Kardec.<sup>27</sup>

A Igreja Adventista do Sétimo Dia entende que seu surgimento “no tempo do fim” foi especificamente definido pela profecia bíblica. A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem como regra de fé a Bíblia, a Palavra de Deus preservada ao longo dos séculos para a orientação da humanidade no caminho de volta ao Lar, para alcançar a vida eterna, segundo o Evangelho de João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu filho unigênito para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. A missão da Igreja é anunciar as boas novas ao mundo no contexto da mensagem dos três anjos (Apocalipse 14:6-12), levando as pessoas a aceitar Jesus como Salvador pessoal e unirem-se à Sua Igreja na preparação para Sua breve volta. Esta é a mensagem universal, para todos, em todas as partes, a “cada nação, tribo, língua e povo”; a cada cidade, a cada vila; a cada país, comunidade, colônia e “criatura”, isto é, a cada pessoa (Marcos 16:15).<sup>28</sup>

Entende-se que, como o cosmo e a simbologia são vivenciados pelo ser humano, ambos permitem a visibilidade do sagrado no espaço geográfico, pois essa percepção no meio em que se vive, transitando ou de passagem por aquele lugar, é inescusável, pois Geertz (1989) compara essa percepção de cultura como acontecimentos sociais do cotidiano do ser humano.

Para Magalhães e Portella (2008, p. 26-29), a religião coexiste com a própria vida humana. Contudo, o seu estudo crítico e sistemático é recente, havendo maior desenvolvimento dele na modernidade. Eles defendem que é importante ver a religião como história humana ou ligada intrinsecamente à trajetória humana, pois a religião nasce com o ser humano. É sugerida a importância dos símbolos religiosos, pois as primeiras articulações humanas acerca de sua condição, cravadas em cavernas, representadas em forma pictóricas e narradas em mitos fundacionais, foram típicas interpretações da religião. Não houve um momento na história sem que a religião estivesse cravada em suas páginas. Apenas na modernidade ocorreu a tentativa de pensar a vida e seu sentido sem deuses e religião.

Berger (2004, p. 112) defende que qualquer pesquisa sobre assuntos religiosos que se limitar ao que está disponível empiricamente tem a necessidade de estar baseada num ateísmo

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www.ceaefoz.org.br/missao.htm>>. Acesso em 08 jan. 2013 às 12h45.

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://www.usb.org.br/anp/quem-somos/>>. Acesso em 08 jan. 2013 às 13h20.

metodológico. Contudo, mesmo com essa restrição metodológica inevitável, outra observação deve ser feita, a de que a religião mostra em profundidade, na história humana, a urgência e a intensidade da busca do homem por um significado.

A questão que investiga se a prática religiosa é importante para as pessoas e por quê, foi realizada em entrevista e traz considerações importantes sobre as causas da busca religiosa.<sup>29</sup>

O ser humano busca por um significado, procura melhorar de vida, sendo que devido à prática religiosa, a fé é fortalecida e auxilia as pessoas a terem mais facilidade para aceitar situações difíceis da vida e superar as dificuldades. Quanto à busca pelo sagrado no Cristianismo, é fundamental para os cristãos, pois afirmam que a base da religião determina as ações voltadas para os ensinamentos da Bíblia Sagrada, dizem precisar de apoio em todas as áreas. Através da religião proporciona-se a reflexão, arrependimento, gratidão, melhora no convívio social e faz bem para a “alma”. O ser humano busca seu crescimento espiritual, pois se acredita que a busca pelo sagrado traz paz, amor e união na família, que é a base da sociedade. A religião propõe ensinamentos como a vida familiar. Famílias necessitam de orientação espiritual e religiosa para participar ativamente de uma comunidade, para fortalecer os laços e com muitos amigos, além de aproximar as pessoas de Deus. Para alguns, se entende que a prática religiosa pode tornar uma pessoa fanática; pensa-se que independente de religiões, a prática religiosa conduz a uma vida melhor, pois em sua maioria, trazem preceitos e doutrinas que levam o indivíduo à honestidade e ao trabalho, além de fornecer esperança através da fé, proporcionar paz tanto interior quanto exterior e intervir na formação do jovem no sentido ético e moral.

Muitas pessoas que cometiam erros graves perceberam na religião uma saída para repararem os erros e se tornarem pessoas melhores, alimentar a alma e o espírito, pois se crê que fomos criados por Deus para sermos eternos. No entanto, a maldade tirou tudo isso, levando a um vazio existencial que é preenchido com a doutrina da religião, para a construção do ser social para uma identidade pautada em valores essenciais para o convívio em sociedade, princípios e cultura. Direciona ao caminho mais livre, reto, de esperança e de solidariedade, descobrindo o real sentido da vida em detrimento ao materialismo. Com os problemas familiares na sociedade, precisa-se ter uma base religiosa para contribuir com o ser humano,

---

<sup>29</sup> Questionários respondidos por professores, funcionários e alunos dos colégios Estaduais Ayrton Senna da Silva e Mariano Camilo Paganoto de Foz do Iguaçu. Entre os dias 20 de junho de 2012 a 23 de novembro de 2012.

pois se acredita em referenciais doutrinários que ajudam no equilíbrio emocional, conduta honesta, fraterna, no caráter e na formação de valores da família.<sup>30</sup>

No diálogo com Bourdieu, Magalhães e Portella (2008, p. 132) observam que a expressão campo religioso aponta para os atores religiosos e as relações entre esses atores em determinada sociedade. Os autores lembram que o campo religioso brasileiro apresenta identidades religiosas que possuem por característica a porosidade de fronteiras, pluralidade e simultaneidade de vivências religiosas e composições de veio *bricoleuse*. Sintetizando: a identidade religiosa do brasileiro costuma ser plural, não unívoca.

No caso das transformações e das metamorfoses, são percebidas no próprio seio do catolicismo, religião predominante no Brasil. Sobre a diversidade religiosa e o pluralismo, percebe-se competição religiosa, que é pertinente citar no território brasileiro, enfatizando a multiplicidade de identidades católicas no interior do catolicismo brasileiro, como relata Magalhães e Portella (2008, p. 133).

Entende-se que a diversidade religiosa e o pluralismo religioso caracterizam as identidades dos grupos e da sociedade que integra a humanidade, pois as fragmentações nas religiões têm um intercâmbio com a pluralidade, tanto no catolicismo como em outras religiões. Percebe-se a origem de movimento dentro da Igreja católica como a renovação carismática, entre outros, como o rebanhar dos católicos, para a permanência dentro da igreja:

O catolicismo brasileiro pode ser definido como um caldeirão identitário. Até alguns anos atrás, pesquisadores, ao estudar o catolicismo, faziam uma clássica separação entre catolicismo popular e catolicismo oficial. Embora válida tal bipolaridade, constata-se hoje, que o catolicismo apresenta, no interior destes dois eixos, e talvez em novos eixos que surgem e que aparecem como terceiras vias católicas (como o Movimento de Renovação Carismática Católica), uma pluralidade de adesão, pertencimento e vivência do *ethos* católico extremamente rico (MAGALHÃES e PORTELLA, 2008, p. 132).

Percebe-se o pluralismo religioso no catolicismo, onde há cruzamentos, trânsitos e trocas, numa dinâmica de muitas composições. Assim, existe uma simultaneidade de identidades. Esta característica católica se apresenta espalhada numa espécie de identidade religiosa brasileira, atravessando também outras tradições e práticas religiosas. No catolicismo brasileiro é possível classificar dois filões religiosos, o cristianismo (com ênfase no

---

<sup>30</sup> Foram aplicados e coletados os questionários referentes a 15 professores do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva e 15 professores do Colégio Estadual Mariano Camilo Paganoto, entre os dias 20 de junho de 2012 a 23 de novembro de 2012.

catolicismo) e as matrizes religiosas africanas. Em relação ao cristianismo, há um terceiro filão, que surgiu no século XIX e se solidificou na segunda metade do século XX através dos protestantismos. Com essa configuração, podem ser identificadas duas formas clássicas de formação de identidade religiosa no Brasil: o histórico trânsito cultural católico-afro-brasileiro e a postura racionalizada de escolhas individuais por identidades de cunho exclusivo e eletivo, presente no espectro evangélico (MAGALHÃES e PORTELLA, 2008, p. 133).

Além do universo católico, afro, protestante e o neopentecostalismo protestante, os autores citam outros grupos mais recentes também a compor o campo religioso brasileiro, como os cultos de origem oriental e os da chamada Nova Era. Mas ainda há na configuração do mapa da fé no Brasil aqueles que se declaram sem religião, isto oficialmente, pois a pesquisa revela que pessoas que se declaram sem religião não são, necessariamente, ateias ou agnósticas, mas muitas são assumidamente peregrinas das religiões, isto é, fazem incursões várias entre as ofertas religiosas, sem, no entanto, assumirem nenhuma filiação específica. Ou seja, no Brasil, até os sem religião estariam no bojo das expressões plurais em buscar o divino e em experimentar o sagrado (*Ibidem*, p. 134).

Segundo o censo do IBGE de 2010, percebe-se a diversidade religiosa, pois o número de evangélicos no Brasil aumentou 61,45% em 10 anos, segundo dados do Censo Demográfico divulgado em 29/06/2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2000, cerca de 26,2 milhões se disseram evangélicos, ou 15,4% da população. Em 2010, eles passaram a ser 42,3 milhões, ou 22,2% dos brasileiros. Em 1991, o percentual de evangélicos era de 9% e, em 1980, de 6,6%.

Mesmo com o crescimento de evangélicos, o país ainda segue com maioria católica. Segundo o IBGE, o número de católicos foi de 123,3 milhões em 2010, cerca de 64,6% da população. No levantamento feito em 2000, eles eram 124,9 milhões, ou 73,6% dos brasileiros. A queda foi de 1,3%. A queda do percentual de católicos é histórica, de acordo com o instituto. Até 1970, em quase 100 anos, a queda foi de 7,9 pontos percentuais: o número de católicos em 1872 (ano do primeiro Censo) representava 99,7% da população e passou a 91,8% em 1970. O IBGE registrou que 15 milhões de pessoas se declararam sem religião no Censo de 2010, o que representa 8% dos brasileiros. Em 2000 eram 12,5 milhões, o equivalente a 7,3% da população.<sup>31</sup>

---

<sup>31</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html>>. Acesso em 30 jun. 2012 às 22h00.

Segundo informam os católicos, essa migração é resultado dos novos paradigmas sociais, onde os dogmas da igreja católica romana não se enquadram na vivência social e cultural, uma vez que o ser humano busca mais liberdade em sua prática religiosa.

<b>Número de brasileiros em cada religião/Censo 2010</b>	
<b>Religião</b>	<b>População</b>
Católica apostólica romana	123.280.172
Evangélicas	42.275.440
Espírita	3.848.876
Umbanda, candomblé e religiões afro-brasileiras	588.797
Outras religiões	5.185.065
Sem religião	15.335.510
<b>Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)</b>	

Figura 10: Censo brasileiro das religiões em 2010  
Fonte: IBGE, 2010

Percebe-se na pesquisa qualitativa nas regiões 7 e 8 de Foz do Iguaçu, que a maioria dos entrevistados frequenta religiões do Cristianismo, embora muitas pessoas não possuam religião, mas creem em Deus, entre outras religiões conforme os dados da tabela anterior.

Desde a Reforma protestante, a difusão religiosa vem ocorrendo de forma expressiva com a criação de várias Igrejas, dentre elas tradicionais, pentecostais, neopentecostais, entre outras. Nesse início de século XXI, conforme o censo de 2010, surgiram novas igrejas e católicos migraram para outras religiões, pessoas de diferentes níveis de escolaridade. Em geral as pessoas de nível superior completo têm maior participação nas religiões, exceto nas igrejas pentecostais que, em proporção às demais religiões, se destacam pessoas sem instrução, sendo que as pessoas com maior nível de escolaridade fazem parte da religião Espírita. Portanto, percebe-se a liberdade de crença em diferentes níveis de escolaridade.

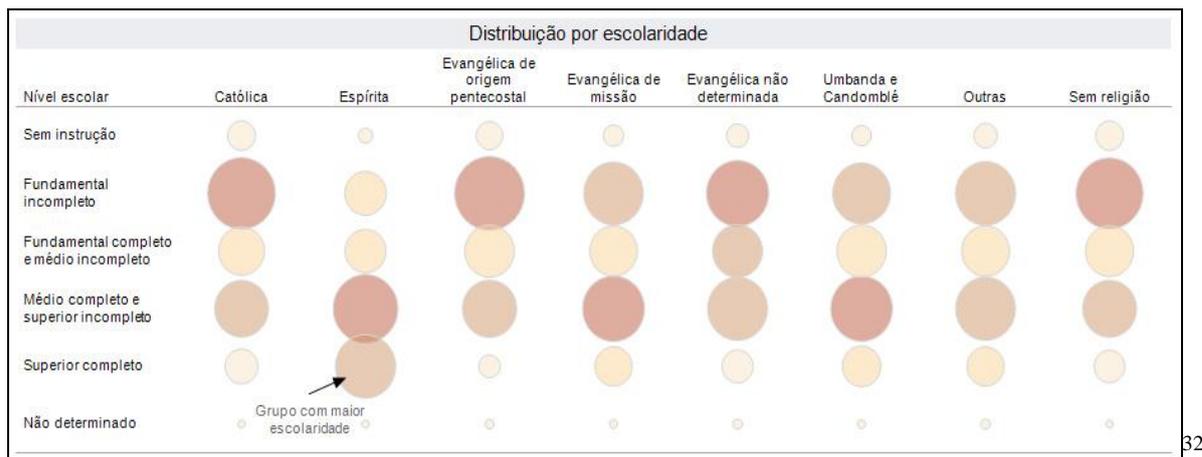


Figura 11: Distribuição das religiões por escolaridade  
 Fonte: O Globo País <www.globo.com>

Para Magalhães e Portella (2008, p. 30-32), a modernidade foi um acontecimento que buscou abalar o poderio da religião e houve dois tipos: a modernidade religiosa, que se alimenta da própria religião para estabelecer a crítica à estrutura religiosa, exemplificada com a Reforma Protestante; e a ateia, enquanto metodologia, projeto e ambição. Segundo essa interpretação, tenta-se pensar a vida sem se reportar à religião e a Deus. Qualquer ideia de divindade converte-se em obstáculo ao fazer-se humano. Se para o salmista dos textos bíblicos, apenas o néscio pode dizer em seu coração que não há Deus, para a modernidade ateia a religião se tornou o ajuntamento dos néscios, a comunhão dos neuróticos, a assembleia dos infantilizados, a festa do ópio. Pode-se dizer, que ao mesmo tempo em que a modernidade ateia cresce entre as paredes destruídas da religião, na religião, a modernidade encontra sua primeira casa.

Quanto aos resultados pesquisados sobre a religião dos participantes<sup>33</sup>, constatou-se relatos de pessoas que não têm religião. Dentre os sem religião, algumas acreditam em Deus e outras são ateias.

O número de pessoas sem filiação religiosa no mundo é de 1,1 bilhão, o que representa cerca de uma a cada seis ou 16% do total da população. A informação é do Fórum *Pew Research Center* sobre Religião e Vida, que fez um estudo com dados de 2010 de 230 países e territórios. O estudo estima que há 5,8 bilhões de adultos e crianças com filiação religiosa, o que corresponde a 84% da população mundial. O grupo das pessoas não filiadas a uma religião formalmente constituída inclui ateus e agnósticos, mas também aquelas que têm crença em

<sup>32</sup> Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-religiao/>>. Acesso em 30 jun. 2012 às 22h06.

<sup>33</sup> Questionários respondidos por professores, funcionários e alunos dos colégios Estaduais Ayrton Senna da Silva e Mariano Camilo Paganoto; Líderes e membros de locais religiosos das regiões 7 e 8 de Foz do Iguaçu, entre os dias 20 de junho de 2012 a 23 de novembro de 2012.

Deus ou em um poder superior. Pelos dados colhidos pelo *Pew*, as pessoas não afiliadas no Brasil são 15,4 milhões, representando 7,9% da população<sup>34</sup>.

No Brasil, quanto ao aspecto histórico, desde sua ocupação pelos portugueses, houve a aproximação forçada de três povos cujas identidades estavam desenraizadas. Primeiro, o português católico. Segundo, os povos indígenas, com a confrontação com novas configurações sociais/culturais e em reduções. As populações negras formam o terceiro povo, misturado numa multiplicidade de etnias e culturas e forçado a aderir à cultura religiosa católica europeia. Nesta pluralidade brasileira, não houve simplesmente justaposições ou supressão de diferenças, mas sim composições que deram novos rostos a todas as manifestações religiosas aqui chegadas ou autóctones. Referenciando Sanchis, os autores concluem que, no caso das religiosidades presentes no Brasil, houve uma sociogênese. Dessa maneira, o país foi e é marcado pela predisposição à porosidade e a cruzamentos em seus encontros culturais/religiosos, ou seja, o Brasil, desde suas origens, aprendeu a declinar-se no plural, não só simbolicamente, mas até gramaticalmente, já que em época colonial se declinava “brasis” em referência ao seu caráter plural (*Ibidem*, p. 136).

Magalhães e Portella (2008, p. 138) atentam evidenciar que o sujeito religioso brasileiro, plural, vive uma relação cultural antropofágica, onde as fronteiras se tornam fluídas e na qual cada um assume o outro e o ressignifica. É uma relação cotidiana das pessoas que vivem o ser isto e aquilo simultaneamente, sem noções de contradição, pois, o universo em que flutuam é simbólico, não necessariamente conceitual.

Percebe-se através da história que desde a colonização, a influência da dominação da metrópole se mostra presente em nosso meio, e a religião católica se faz presente no Novo Mundo, mas houve uma disputa no campo religioso como refere o texto a seguir:

Os espaços de colonização foram lugares de disputas acirradas entre as agências e agentes do sagrado. Houve uma disputa entre católicos e protestantes, mas, como um microcosmo simbólico, outras agências se inseriram e prosperaram. Não é possível até o final da década de 70 quantificar ou ter dados históricos sobre religiões e crenças afro. Com certeza eles existiram, resistiram seja de forma instituída, seja nos espaços domésticos (SANTOS, 2010, p. 85).

Conforme o autor, a religião esteve presente no espaço colonial brasileiro desde o princípio. No caso da ocupação colonial recente do oeste do Paraná, a religião serviu como linguagem de domesticação do mundo (SANTOS, 2008).

---

<sup>34</sup> Disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=338&tit=No-mundo-nao-filiados-a-religiao-sao-11-bilhao-revela-estudo>>. Acesso em 08 jan. 2013 às 13h45.

Outra dimensão presente na modernidade relacionada à permanência e metamorfose das religiões é entendida por autores diversos como o processo de secularização. Referindo-se ao assunto da secularização, Berger (2004, p. 139) trouxe a “crise de credibilidade” na religião, principalmente por acarretar um amplo colapso da plausibilidade das definições religiosas tradicionais. Tal manifestação da secularização em nível de consciência tem seu correlato em nível socioestrutural. O homem comum, subjetivamente, não é muito seguro acerca de assuntos religiosos e, objetivamente, é assediado por uma vasta tentativa de definição da realidade, religiosa ou não, que competem por obter sua adesão. Em outras palavras, o fenômeno do “pluralismo” é um correlato socioestrutural de secularização da consciência.

O “palco” da secularização foi a área econômica e a moderna sociedade industrial que produziu um setor “localizado” no centro que é algo parecido a um “território livre” com relação à religião. Com isso, a secularização partiu daí “para fora” em direção de outras áreas da sociedade. A religião passou a ter uma tendência de “polarizar-se” entre os setores mais públicos e mais privados da ordem institucional, especificamente entre as instituições do Estado e da família. Mesmo quando há um grande processo de secularização, os símbolos religiosos tendem a se encontrar em situações cotidianas, tanto no trabalho quanto na família (*Ibidem*, p. 141). Segundo Magalhães e Portella (2008, p. 151-152), a religião deixa de ser a reguladora dos rumos da sociedade e não possui tanto poder de regular o universo cultural, social e pessoal, perdendo sua marca definidora da totalidade social e individual, do mundo.

Há uma tendência de separação entre o Estado e a religião e uma das consequências disso é que o Estado não é mais como uma instância coercitiva no sentido da instituição religiosa dominante. O Estado passa a assumir um papel *vis-à-vis* os grupos religiosos que é uma reminiscência de seu papel no capitalismo do *laissez-faire*, ou seja, ele passa a ser uma espécie de guardião imparcial da ordem entre concorrentes independentes e livres de coerção. A analogia entre a “livre empresa” e econômica está longe de ser acidental (BERGER, 2004, p. 142).

O efeito global da “polarização” mencionada torna-se curioso, pois a religião manifesta-se como retórica pública e virtude privada, ou seja, na medida em que a religião é coletiva, ela deixa de ser “real” e na medida em que é “real”, deixa de ser coletiva. Com isso há uma ruptura com a função tradicional da religião, que era precisamente a de estabelecer um conjunto integrado de definições de realidade que pudesse servir como um universo de significado comum aos membros de uma sociedade. Essa situação contribuiu para o pluralismo, cujo termo tem sido aplicado aos casos em que diferentes grupos religiosos são tolerados pelo Estado e mantêm competição com os outros. Contudo, torna-se patente a ligação entre secularização e pluralismo se atentarmos para as forças sociais subjacentes do pluralismo (*Ibidem*, p. 146).

A partir dos resultados da pesquisa concluí-se que tem aumentado a quantidade de templos religiosos e que com a diversidade religiosa percebe-se disputa entre qual templo tem maior quantidade de membros. Dependendo da adesão a tal religião, se destaca o templo religioso e tende-se, a medida que se tem a procura por determinada denominação, a se construir novos templos.

Quando romperam as Guerras de Religião, realizou-se o potencial pluralístico. O início dessas guerras não chegou a estabelecer uma situação pluralística, mas uma vez que houve o rompimento efetivo da cristandade, iniciou-se um processo que facilitou futuras fragmentações e que, mais por razões práticas que por ideológicas, contribuiu para uma crescente tolerância de grupos religiosos divergentes, quer entre católicos ou entre protestantes (BERGER, 2004, p. 149).

Na atualidade acontecem estudos em escolas públicas (Estado do Paraná) sobre a diversidade religiosa. Na disciplina de Ensino Religioso, se estuda o sagrado nas diferentes religiões do Brasil e do mundo, onde os alunos podem pesquisar a religião em diferentes povos e de como são peculiaridades de cada religião estudada.

Percebe-se que, segundo o censo do IBGE de 2010, as igrejas evangélicas aumentaram em quantidade de membros. Percebe-se o trânsito nas religiões, bem como na pesquisa empírica nas regiões 7 e 8 de Foz do Iguaçu, pois esse fenômeno religioso reflete a diversidade religiosa no Brasil, sendo que enquanto religiões diminuíram o número de seus membros, outras aumentaram. A circulação de informações propicia a transparência no exercício das religiões e em os membros permanecerem em tal segmento religioso. Trata-se em entender a manifestação do sagrado. As fragmentações e o pluralismo religioso perceptível no Brasil relacionado ao censo de 2010 mostra o multiculturalismo.

A característica-chave das diversas situações pluralistas é que os ex-monopólios religiosos não podem mais contar com a submissão de suas populações, pois ela passa a ser voluntária e, assim, por definição, não é segura. Daí resulta que a tradição religiosa, que até então podia ser imposta pela autoridade, agora tem que ser *colocada no mercado*. Deve ser “vendida” para uma clientela que não está mais obrigada a “comprar”. Ou seja, a situação pluralista se torna uma *situação de mercado*. Nela, as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se comodidade de consumo. Assim, grande parte da atividade religiosa nessa situação vem a ser dominada pela lógica da economia de mercado. Dessa maneira, os grupos religiosos têm de se organizar de forma a conquistar uma população de consumidores em competição com outros grupos que têm o mesmo propósito (BERGER, 2004, p. 150).

Entende-se que acontece o trânsito religioso entre as religiões, e que a permanência de membros nesses locais é transitória. Entre as religiões percebe-se a organização desses locais

para que os membros permaneçam nos mesmos, pois essa realidade se mostra ameaçada quanto ao aumento de templos religiosos. Quais são os discursos produzidos dos fiéis? Constatou-se insatisfação dos que frequentam as religiões mencionadas na pesquisa, pois a ênfase no setor financeiro e na competição quanto ao tamanho dos templos e na quantidade de membros é intrigante, pois os fiéis procuram sentir-se bem no local religioso, ter bons relacionamentos com a comunidade religiosa, ter sinceridade e credibilidade quanto aos sermões, mas quando isso não acontece há motivos para o trânsito religioso ou até mesmo migrações na religião.

Segundo Steil (1994) *apud* Moreira e Oliveira (2008, p. 7-8), a pluralidade e fragmentação religiosa, portanto, são frutos da própria dinâmica social contemporânea. A globalização multiplica e aproxima as tradições e os universos religiosos, de forma que a sua diversidade pode ser vista como interna e estrutural ao processo social. A diversidade religiosa na sociedade global está associada ao mesmo processo histórico estrutural que possibilitou que as sociedades existissem e funcionassem sem precisar estar fundadas sobre um único princípio religioso organizador. Entende-se que a sociedade está na modernidade e que nessa realidade se manifesta o sagrado, os diferentes templos religiosos e a liberdade de escolha em ser ou não adepto de determinada crença. Sendo assim, percebe-se o transitar de pessoas nas territorializações da religião, pois Steil (1994) afirma:

(...) na sociedade global é o *trânsito religioso*, que consiste no deslocamento dos atores religiosos por diversos espaços sagrados e/ou crenças religiosas e na prática simultânea de diferentes religiões (1997, p. 8)<sup>35</sup>. Um trânsito que se dá tanto entre as religiões institucionalizadas quanto entre as religiões e outros sistemas de práticas sociais. Segundo Jean Séguy, o campo religioso passou a incluir, a partir do final do último milênio, além das religiões estruturadas, um grande número de sistemas que o autor denomina “religiões analógicas ou metafóricas”, orientação espiritual, ecológica, terapêutica ou psicológica (1988), (MOREIRA; OLIVEIRA, Orgs., 2008, p. 10).

Percebemos que, com o pluralismo religioso, as diferentes religiões estão no espaço geográfico para o indivíduo seguir, o sagrado continua, o indivíduo não é obrigado a permanecer em determinada religião se assim quiser, tem a liberdade de crença. Entende-se que o ser humano está em busca do dossel sagrado, mesmo transitando em locais de religiosidade. Em *Expressões do Sagrado*, observa-se que o próprio trânsito religioso tolerado e admitido como natural, sem culpas ou maiores impedimentos, mostra a “libertação” do indivíduo em relação à religião, sua autonomia sem peias ou aios. Assim, o pluralismo religioso se torna, simultaneamente, fator e resultado da secularização. A secularização, assim,

---

<sup>35</sup> O trânsito religioso como uma característica do modo de ser religioso atual também é apresentado por Carlos Brandão (1994) *Op. cit.* 2008.

revela o pluralismo religioso, e vice-versa, em que se rompem monopólios religiosos de um único cosmos sagrado e se implanta o regime de concorrência entre os diversos agentes religiosos (MAGALHÃES; PORTELLA, 2008, p. 160).

Entende-se que se busca o sagrado nos locais de religiosidade e também é presente a disputa pelos membros nesses locais religiosos, proporcionando uma concorrência entre esses espaços sagrados. Com a vivência da religiosidade na sociedade, percebe-se que há uma disputa de fiéis em um determinado lugar, pois essa realidade é mostrada no censo do IBGE de 2010. As religiões que mais cresceram foram as Evangélicas. A Igreja Católica diminuiu na quantidade de fiéis, contudo continua sendo a maior religião no Brasil.

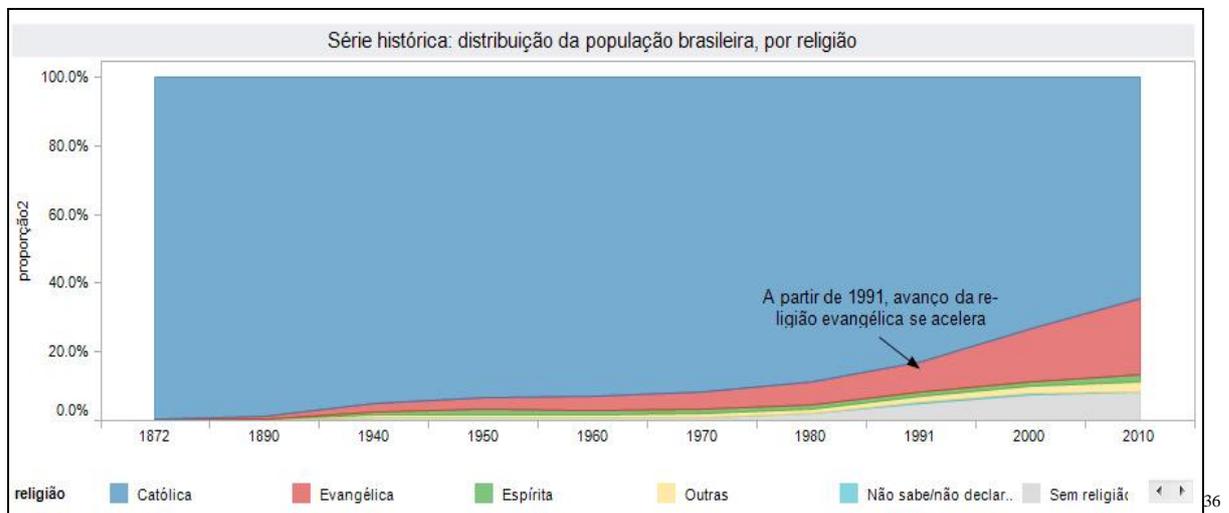


Figura 12: Distribuição dos brasileiros por religião  
Fonte: O Globo País <www.globo.com>

No entanto, como se desenvolvem as religiões, também acontece a anomia e a plausibilidade religiosa, como tem dito Santos (2008) com base em escritos de Berger:

A anomia, por um lado, revela a precariedade do mundo construído. Por outro, a plausibilidade religiosa. As mudanças bruscas na estrutura das sociedades representam sempre um grande risco.

Contudo, a ameaça de aniquilação dos valores sagrados, está definitivamente afastada devido à capacidade intrínseca de potencialização da religião, e pela disponibilidade nas sociedades contemporâneas de uma razoável quantidade de agências à “disposição” dos “crentes” onde a conversão e migração para outro grupo religioso, é sempre uma possibilidade razoável, à disposição dos consumidores (SANTOS, 2008, p. 87).

<sup>36</sup> Para maiores esclarecimentos acessar o endereço, disponível em: <<http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-religiao/>>. Acesso em 01 jul. 2012 às 13h31.

Segundo Berger, secularização trouxe a “crise de credibilidade” na religião, principalmente por acarretar um amplo colapso da plausibilidade das definições religiosas tradicionais. Tal manifestação da secularização a nível de consciência tem seu correlato a nível socioestrutural. O homem comum subjetivamente, não é muito seguro acerca de assuntos religiosos e objetivamente é assediado por uma vasta tentativa de definição da realidade, religiosa ou não, que competem por obter sua adesão. Em outras palavras, o fenômeno do “pluralismo” é um correlato socioestrutural de secularização da consciência (BERGER, 2004, p. 139).

Berger comenta ainda que a situação pluralista multiplica o número de estruturas de plausibilidade concorrentes e relativiza seus conteúdos religiosos. Com isso, os conteúdos religiosos são “desobjetivados”, isto é, são desprovidos de seu *status* como realidade objetiva e evidente na consciência e se tornam “subjetivados” num duplo sentido: sua “realidade” se torna um assunto “privado” para os indivíduos, ou seja, perde a qualidade de plausibilidade intersubjetiva evidente por si mesma e por outro lado. Na medida em que ela é ainda mantida pelo indivíduo, é apreendida como sendo enraizada na consciência deste e não em facticidades do mundo exterior (BERGER, 2004, p. 162).

Há toda uma organização do espaço geográfico para atender à demanda religiosa no lugar sagrado procurado pelos fiéis, para que se sintam bem e não transitem para outros locais religiosos, pois o ser humano está em busca do que é plausível, do que é sagrado, mesmo assim eles migram de uma religião para outra, como foi constatado na pesquisa empírica.

Pode-se afirmar que, seguindo a trilha de Berger (2004), no mundo contemporâneo não há mais o singular a definir mundo, sociedade e consciências individuais, mas uma perda de autoridade de qualquer religião/instituição que queira possibilitar uma visão e influência unívoca sobre o todo social. Desta forma, cada religião/instituição deve se lançar no “mercado religioso” como uma entre outras, usando as operações da economia de mercado, adaptando-se às demandas e, assim, tendo mesmo de modificar no limite certos traços seus até então intocados. Sem querer exagerar, pode-se dizer que, se antes a religião moldava o indivíduo e seu mundo, hoje a tendência se inverte (MAGALHÃES; PORTELLA, 2008, p. 160-161).

É conhecido o período contemporâneo como “era de ceticismo”. Contudo, o que não se tem reconhecido é que este fato deve ser explicado em termos de desenvolvimentos sociais que são observados empiricamente. Ou seja, numa situação de pluralidade a religião acaba mergulhando em crise de credibilidade, principalmente a causa de sua ligação com a secularização, pois ambos os processos – secularização e pluralismo – estão estreitamente ligados. Todavia, haveria também uma crise de credibilidade trazida pelo pluralismo como um

fenômeno *socioestrutural*, independente de suas ligações com os veículos da secularização. Ao acabar com o monopólio religioso, a situação pluralista faz com que fique cada vez mais árduo manter ou construir novamente estruturas de plausibilidade viáveis para a religião, pois elas perdem solidez por não poderem mais apresentar a sociedade como um todo para servir ao propósito da confirmação social. Além disso, elas perdem a aparência de durabilidade como resultado da dinâmica da cultura de consumo anteriormente mencionada, pois, como os conteúdos religiosos tornaram-se suscetíveis à “moda”, torna-se cada vez mais difícil mantê-los como verdades imutáveis (BERGER, 2004, p. 161-162).

A situação pluralista multiplica o número de estruturas de plausibilidade concorrentes e relativiza seus conteúdos religiosos. Com isso, os conteúdos religiosos são “desobjetivados”, isto é, são desprovidos de seu *status* como realidade objetiva e evidente na consciência, se tornando “subjetivados” num duplo sentido: sua “realidade” se torna um assunto “privado” para os indivíduos, ou seja, perde a qualidade de plausibilidade intersubjetiva evidente por si mesma; e por outro lado, na medida em que ela é ainda mantida pelo indivíduo, é apreendida como sendo enraizada na consciência deste e não em facticidades do mundo exterior (BERGER, 2004, p. 162).

Percebemos que com essa diversidade religiosa, os diferentes espaços religiosos sofrerão as alterações relacionadas ao gosto do freguês. Portanto, seria preciso redefinir religião como descolada do institucional, da tradição de uma “religião” (cristianismo, budismo, judaísmo etc.), já que à medida que esses definidores institucionais de transcendência se achatam e perdem influência na sociedade, o campo do “religioso” paradoxalmente se alarga (MAGALHÃES; PORTELLA, 2008, p. 162).

Dessa maneira, com a situação pluralista, surgem para as instituições religiosas duas opções: acomodar-se à situação e fazer o jugo pluralista da livre empresa religiosa de acordo com a demanda do consumidor ou se entrincheirar atrás de estruturas socioreligiosas que possam manter ou construir e continuar a professar as velhas objetividades tanto quanto possível, como se nada houvesse ocorrido (*ibidem*, p. 163-164).

A diversidade cultural em Foz do Iguaçu propicia a multiculturalidade, o transitar de fiéis entre as religiões e migrações das pessoas, além de propiciar o turismo religioso nesta cidade, também há a visitação nos locais sagrados para a prática religiosa e conhecimento desses locais como pesquisadores ou turistas.

## CAPÍTULO III

### AS TERRITORIALIZAÇÕES DA RELIGIÃO NAS REGIÕES 7 E 8

O município de Foz do Iguaçu-PR é visitado por muitos turistas e procura-se conhecer esse lugar pelas belas paisagens naturais e pela Hidrelétrica de Itaipu Binacional, mas a maior parte dos turistas visitam Ciudad del Este no Paraguai e Puerto Iguazú na Argentina com a finalidade de realizar compras, onde se pode adquirir produtos importados a preços menores, o que atrai uma grande massa de consumidores.

A localização na Região Trinacional (Argentina, Brasil e Paraguai) destaca-se na história do município de Foz do Iguaçu, pois o surgimento da cidade está intimamente ligado à sua localização. Segundo *Perci Lima*, a história de Foz do Iguaçu é relatada com o seguinte teor:

A cidade de Foz do Iguaçu está situada a 25° 32' de Latitude e a 54° 35' de Longitude no Meridiano de Greenwich e a 173 metros de altitude em relação ao nível do mar, na região sul do Brasil, a oeste do Estado do Paraná.

Inicialmente sua área territorial abrangia aproximados 8.132,00 Km<sup>2</sup>, segundo medição apurada por volta de 1940. Atualmente não passa de 422 Km<sup>2</sup>, incluindo neste perímetro, a área urbana e rural, o Parque Nacional do Iguaçu e a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, esta última sem a área alagada causada pela sua construção. De um dos maiores municípios do Estado do Paraná, acabou tornando-se um dos menores.

Fronteira trinacional, margeada pelos rios Iguaçu que nos separa da Argentina e Paraná que nos separa do Paraguai. Terra vermelha, de clima úmido e temperado e que possui fauna e flora riquíssimas, composta por florestas tropicais. Quatro principais rios cortam nossa cidade, quais sejam, Arroio Monjolo, rio Almada, rio Boicy e rio Tamanduá, os três primeiros deságuam no rio Paraná e o último no rio Iguaçu, palavra guarani que significa “água grande”. I=água, GUAÇU=grande.

Do Rio Iguaçu nascem as Cataratas do Iguaçu e do Rio Paraná nasce a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional. Ambos presentearam nossa cidade com paisagens belíssimas, senão as mais belas do mundo. Do chamado “encontro das águas”, desses rios nasce a não menos famosa TRIPLICE FRONTEIRA, ao que parece, única no mundo.

(...)

Posteriormente, a história conta que o espanhol conquistador Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca, vindo da Espanha, aportou em Santa Catarina e adentrando neste sertão, pretendia chegar até Assunção no Paraguai e por aqui passando ouviu ao longe um troar e movido pela curiosidade quis saber o que era. Seguindo o ensurdecedor barulho deparou-se com a maravilha chamada CATARATAS DO IGUAÇU, considerada as maiores cataratas do mundo. Isto deu-se pelos idos de 1542. Nesta época, Foz do Iguaçu, de acordo com o Tratado de Tordesilhas pertencia à coroa espanhola e por força de tratados imperiais subsequentes passou ao domínio português. Por volta de 1765, o Conde de Oyeras Pombal, solicitou ao Capitão Geral de São Paulo a fundação de um estabelecimento militar na fronteira para assegurar sua posse ao Brasil.

(...)

Em 14 de março de 1914, pela lei nº 1383, foi criado o município de Vila do Iguassú, instalado definitivamente em 10 de junho de 1914 com a posse de seu primeiro prefeito municipal, Cel. Jorge Schimmelpfeng e a primeira Câmara de Vereadores, formada pelos senhores Jorge de Oliveira Silveira, Fidélis Alves, Fulgêncio Pedroso de Almeida, Jorge Sanmways, João Martins Boska, Ignácio de Sá Sottomayor e

Jacinto Palácios. O nome de Foz do Iguaçu foi adotado definitivamente em 1918 (LIMA, 2011, p. 17-31).

Com a conclusão da obra da hidrelétrica, muitos trabalhadores ficaram desempregados, porém firmaram-se na região com sua força de trabalho voltada para o comércio nos centros comerciais de Foz do Iguaçu e de Ciudad del Este, além de muitos que passaram a se dedicar ao transporte de mercadorias na fronteira, um trabalho informal que se tornou maneira de sobreviver.

Em Foz do Iguaçu, no contexto da história, o autor Perci Lima comenta sobre a Itaipu Binacional, que:

Logo ao iniciarem-se as obras começaram as medições das áreas a serem desapropriadas, tanto urbanas quanto rurais. O processo iniciou-se pela zona rural de Foz do Iguaçu, no local denominado de 1º Distrito, onde foi escolhido o local para a construção da Usina e o local para construção dos conjuntos residenciais denominados de Vila “A”, Vila “B” e Vila “C” e posteriormente para a zona urbana para a readequação da malha viária urbana, que deveria ser preparada para receber os milhares e milhares de novos habitantes de Foz do Iguaçu. Nestes locais, não se sabe se por interesses políticos ou por Foz do Iguaçu ser a sede da usina, não havia interesse da Itaipu Binacional de criar animosidade com a população da cidade neste processo desapropriatório (LIMA, p. 183-2011).

É considerável o crescimento urbano de Foz do Iguaçu durante e após a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Destacam-se nesse crescimento urbano as regiões da AKLP / “Vila A” e do Parque Imperatriz quanto à territorializações do sagrado em que se desenvolveu essa pesquisa.

Ainda sobre a origem das Vilas “A”, “B” e “C” na década de 70, quanto à construção e organização do espaço das habitações para os trabalhadores que afluíam para a localidade do canteiro de obras da Hidrelétrica de Itaipu Binacional, Luiz Eduardo Pena Catta explica:

Para a consecução do projeto de moradia dos trabalhadores de Itaipu, que previa a construção de três conjuntos habitacionais, alardeados como possuindo “padrões de primeiro mundo”, para cada nível de trabalhadores, a Empresa e o Poder Público Municipal levaram em consideração, no intuito de estabelecer as áreas de “interesse público”, a localização dos terrenos, que estavam entre a periferia norte da cidade e o canteiro de obras.

Essa área era composta, principalmente de sítios particulares e terrenos que pertenciam ao governo federal, sendo, então, matas virgens.

O local onde instalou-se a Vila A, era a única região que possuía um certo número de moradores permanentes, bem como comportava a zona do meretrício, os quais foram remanejados para outras áreas da cidade para que o projeto tivesse andamento.

As Vilas construídas por Itaipu obedeciam a um rigoroso projeto, que foi levado a cabo por empreiteiras contratadas para essa finalidade. Vale destacar que foram construídas em ambos os países envolvidos com a Hidrelétrica, tendo sido projetadas para abrigar trabalhadores dos dois lados da fronteira.

Divididas em três segmentos, Vila B para os diretores e chefes, Vila A para o pessoal de cargos técnicos e a Vila C para os peões, esses espaços habitacionais seguiram o

critério de distribuição por funções desempenhadas pelos trabalhadores na obra, o que determinava o padrão das moradias, a estética, o isolamento e a segurança da área, itens importantes para destacar aqueles que estavam ligados à Itaipu, e que, portanto, carregavam consigo tal *status*. Também estabelecia e garantia o processo de hierarquização entre aqueles que estavam ligados à Obra (CATTA, 2003, p. 101).

O crescimento urbano e infraestrutura na região da “Vila A” é perceptível nas construções residenciais dessa região.

Diante dessa reflexão e de tudo o que já foi exposto anteriormente, percebe-se que a construção da Catedral da Igreja Católica na “Vila A” contribui para o desenvolvimento da região, chamando a atenção não apenas dos moradores locais, mas também de turistas e visitantes.<sup>37</sup> Segundo a pesquisa, a influência da construção da Catedral Nossa Senhora de Guadalupe poderá proporcionar para o bairro “Vila A” e região o destaque religioso do catolicismo naquele lugar, pois segundo alguns moradores das regiões 7 e 8 de Foz do Iguaçu, acredita-se que trará influência no turismo, mas não na crença das pessoas. Porém, há aqueles que acreditam que a beleza dos templos não seja necessária para Deus e sim para os homens, pois se entende que se dois ou mais falarem em Deus, esta será a sua Casa. Sem dúvida, a arquitetura original da Igreja proporcionará mais um ponto turístico para a cidade, seguida do turismo religioso, curiosidades e expressão da identidade católica. Grandes eventos influenciarão política e economicamente os católicos da região. Além disso, também vai melhorar o acesso para a prática da religiosidade, uma vez que essa construção centralizará a participação de todas as comunidades em eventos maiores, buscando a união de todos em prol da melhoria de todas as igrejas católicas. Entende-se essas colocações através da pesquisa empírica.

A importância da construção para a comunidade é representada pela necessidade de se ter um espaço maior e mais confortável para seus encontros e cultos, além de acolher um número maior de pessoas. Isso fortalece a Igreja, pois aumenta o fluxo de pessoas com intenção de visita. Assim, além de um local religioso, tornar-se-á um ponto turístico para a cidade, proporcionando turismo religioso, desenvolvimento de infraestrutura e aumento de força de trabalho com a construção.

Esse empreendimento contribui para a expansão do catolicismo, pois promove a união dos fiéis, uma vez que a igreja está sendo construída com a participação e recursos doados pela comunidade católica. Essa participação motiva a frequência à igreja católica; além disso, quando ocorrerem grandes eventos, não precisarão se deslocar para outros pontos da cidade. Os católicos que gostam de frequentar a Catedral começarão a frequentar na “Vila A”. A

---

<sup>37</sup> Questionários respondidos por professores, funcionários e alunos dos colégios Estaduais Ayrton Senna da Silva e Mariano Camilo Paganoto; Líderes e membros de locais religiosos das regiões 7 e 8 de Foz do Iguaçu, entre os dias 20 de junho de 2012 a 23 de novembro de 2012.

construção da nova Catedral atrai mais católicos para a igreja; mas também existe quem pensa que não ocorre nenhuma influência na fé das pessoas.

A vinda de turistas para visitar a Catedral é outro ponto a ser considerado, pois os moradores da “Vila A” serão privilegiados neste aspecto, podendo explorar o turismo pelo fato de a Catedral estar próxima de sua casa. Além disso, há ainda a bela visão da Catedral vista de longe, da Avenida Paraná.

Segundo Rosendahl (2003, p. 194), podemos definir que territórios religiosos “são espaços qualitativamente fortes, constituídos por fixos e fluxos, possuindo funções e formas espaciais que constituem os meios por intermédio dos quais o território realiza efetivamente os papéis a ele atribuídos pelo agente social que o criou e controla”.

Rosendahl afirma que a religião só se mantém caso sua territorialidade seja preservada:

Territorialidade religiosa na abordagem da geografia cultural significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos no sentido de controlar pessoas e objetos num dado território religioso. É uma ação para manter a existência, legitimar a fé e a sua reprodução ao longo da história da Igreja Católica no Brasil (ROSENDAHL, 2008, p. 57. Op. cit. 2005).

Percebe-se a influência da arquitetura na construção da Catedral Católica Nossa Senhora de Guadalupe, pois além de ser um local religioso, também será mais um ponto turístico em Foz do Iguaçu. É importante lembrar que além da Catedral Católica existem outros locais de religiosidade expressivos na região, como a Igreja Assembleia de Deus, com a existência de um templo religioso dessa denominação há aproximadamente uns 150 metros da Catedral Católica. Também aparecem na região desse mesmo local os templos da Congregação Cristã do Brasil, da Igreja do Evangelho Quadrangular, da Igreja Batista, do Centro Espírita, entre outros. Contudo, esta pesquisa tem referenciais voltados para a pluralidade religiosa característica do Brasil.

A temática encontra-se colocada de forma aberta, porque propõe a integração com a sociedade, permite o estudo das territorializações do sagrado nessa região que se localiza na fronteira com o Paraguai e Argentina.

Por meio de uma investigação sobre a importância da prática religiosa para as pessoas e as causas dessa valorização buscou-se compreender como que os professores analisam esta questão. A existência de possíveis críticas sobre a expansão religiosa nos dias de hoje demonstrou que três professores não se demonstraram críticos em relação a este assunto. Um dos entrevistados respondeu que muitos locais religiosos executam métodos errôneos para fortalecer a ligação do crente com sua religião, estabelecendo uma espécie de cumprimento de

regras para serem aceitos por determinada religião. Demonstrou achar isto um absurdo, pois considera que muitas vezes o aumento de novas igrejas se dá por divisão entre as pessoas, não contribuindo para aumentar o número de religiosos. Além disso, ele considera que a fé não pode ser usada para benefício próprio ou para atacar os que não fazem parte da mesma linha ideológica ou religiosa.

Na visão de professores entrevistados, o fundamentalismo religioso sempre levou à estagnação da sociedade, que se tornou uma instituição afinada e com forte influência na vida financeira das pessoas. Essa expansão no sentido do crescimento, sem dúvida, é uma grande conquista para a sociedade, porém critica-se sobre a constatação de que muitas igrejas buscam conquistar fiéis no sentido quantitativo, sem enfatizar o principal objetivo da denominação religiosa quanto à busca pelo apoio espiritual e social. Há uma visão de que a sociedade está doente e pressionada pelo consumo, pois vive um sistema capitalista, onde a maioria só pensa em “ter” e que isso é reforçado por algumas religiões.

Sendo assim, a igreja muitas vezes não trabalha de acordo com a evolução do mundo, deixando de ser atraente; existem algumas denominações religiosas em que os responsáveis abusam do uso do poder para tirar proveito da fé dos fiéis, agredindo a integridade, o caráter e exagerando na cobrança de dinheiro ou bens para a igreja. O surgimento de diferentes religiões comprova a falta de segurança e orientação de muitas pessoas, que ficam transitando entre as diferentes denominações religiosas sem considerar a fé e a obediência religiosa em primeiro lugar.

Para alguns entrevistados, infelizmente, a religião tem sido alvo de ganância e poder de pessoas que se intitulam “líderes ou homens de Deus”. A religiosidade é uma necessidade natural e, dessa forma, a expansão religiosa é consequência da busca espiritual. Assim, a qualidade de formação de líderes e a sua busca pela satisfação pessoal fazem da liderança religiosa uma profissão e não uma vocação. Desta forma, os entrevistados expressam que a expansão religiosa é importante apenas para proporcionar liberdade de escolha ao ser humano.

Percebe-se que quando há credibilidade nos ensinamentos de líderes religiosos e irmandade entre os fiéis, diminuí-se o trânsito entre as religiões. O proselitismo é uma característica para que se tenha o trânsito nas religiões. No entanto, quanto mais templos religiosos existentes nos lugares, mais oportunidades as pessoas terão de frequentar ou se definir quanto à escolha e permanência nesses locais.

Entre os educadores ocorre uma divergência de ideias sobre a importância da busca e da prática religiosa na formação dos alunos. Um professor não considera importante a religiosidade do aluno, outro nem quis opinar sobre o assunto. Há professores que não veem a religião como influência para os discentes, considerando que a fé em Deus é importante e que

os professores devem instruir seus alunos para conviverem com o multiculturalismo religioso, caso contrário a religiosidade será direcionada para divisões na convivência. Porém existem professores que consideram a religião importante, pois humaniza e dessa forma o indivíduo será mais respeitado em suas diferenças naturais.

Na visão desses educadores, todas as pessoas, independente de idade, sexo, classe social, etc., precisam de Deus e de uma prática religiosa; pois a escola, para muitos discentes, direciona seus caminhos e veem nela uma direção para a prática do bem. A religião e sua prática proporciona formação, e/ou ajuda na formação do caráter dos indivíduos, pois reforça os preceitos e os valores éticos para a convivência em sociedade. Desde que seja realizado um trabalho bem claro e objetivo, pois o aluno ainda não tem maturidade para compreender a filosofia religiosa que torna as pessoas mais sensíveis, influenciando a impressão de uma identidade religiosa, isso ajuda na motivação escolar. Os ensinamentos religiosos tornam-se princípios de obediência aos regulamentos, à lei e às regras. Certamente existem valores que ajudam na formação do discente, pois os princípios são de devoção a Deus, de amor ao próximo.

Segundo os professores cabe-lhes a tarefa de trabalhar a tolerância, amor e doação porque a prática desses valores fortalece e direciona o ser humano, melhorando seu caráter. A religiosidade acresce valores, moral, honestidade e princípios às pessoas. Logo, isso é repassado através da prática diária das atitudes aos alunos, o respeito é ensinado e pode levar a seguir um caminho reto, honesto e saudável. No entanto, os educadores necessitam de amparo para ajudar os alunos, todos necessitam formar valores humanos e a religião ensina o amor ao próximo, respeito, valores morais que o indivíduo necessita como cidadão. Isso contribui para firmar o relacionamento com os outros, pois existem alunos que não respeitam regras. Nesse sentido a religião ajuda a superar essa anomia.

Quanto ao ato de frequentar outros locais de religiosidade, alguns professores declaram que nunca frequentaram outros locais de religiosidade, enquanto outros sim, como por exemplo: Igreja Católica Apostólica Romana, Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Batista, Centro Espírita, Candomblé, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Centro Espírita Kardecista, Igreja Metodista, Wicca, Adventista do Sétimo Dia, Templo Budista e Mesquita Islâmica.

O aumento de templos nos últimos 10 anos na região da “Vila A” deve-se à busca da espiritualidade, ficando num segundo plano a ênfase em construções de templos. Porém, a construção da Catedral Católica nessa região proporcionará o acesso dos moradores das regiões 7 e 8. Outro fator a ser percebido é que houve um inchamento populacional nos bairros ao

redor da “Vila A”, sendo que esta região tem se direcionado para a formação de um segundo centro comercial em Foz do Iguaçu e acelerado crescimento urbano. Assim as igrejas tentam se aproximar dos fiéis como reflexo do crescimento na região.

Tem se multiplicado os templos e percebe-se a facilidade de se abrir novas igrejas. Quando se enfatiza o setor financeiro nas igrejas, os fiéis demonstram insatisfação com essa prática, pois algumas pessoas preocupam-se muito com construções e comércio nas igrejas, proporcionando insegurança na credibilidade de líderes religiosos. Percebe-se a organização de eventos, *shows*, vendas de objetos em volta dos templos para atraí-los a um ambiente propício para a busca do sagrado, do comércio e das festas.

Entende-se que nesses últimos 10 anos essas duas regiões da Região norte de Foz do Iguaçu se desenvolveram com destaque para a área econômica e social, com construções de supermercados, bancos, lojas de roupas, loja de calçados, materiais de construção, postos de saúde, além das construções de novos templos religiosos, como a Catedral Católica, Igreja Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Centro Espírita, entre outras. Com o crescimento urbano de infraestrutura nessas regiões, aumentou a especulação imobiliária nesse espaço geográfico. No que tange ao nosso objeto de investigação, percebe-se que nas regiões do Parque Imperatriz e da AKLP / “Vila A” existem diferentes templos religiosos e outros em construção.

Como a maioria das pessoas do Brasil frequenta alguma religião cristã, explica-se que a ocorrência do trânsito religioso devido ao pensamento de que tudo que se fala sobre a Palavra de Deus é bem-vindo, migra-se, frequenta-se e transita-se em religiões cristãs. Também se relatou o Candomblé, Umbanda, Hinduísmo, Xintoísmo, Templo Budista, Mesquita Islâmica, Judaísmo, Wicca, entre outras. No entanto, existem pessoas que não frequentam nenhum tipo de religião, embora a maioria dessas pessoas não seja atea, não se declaram religiosas e não estão ligadas a nenhum movimento religioso. Observa-se no mapa a seguir alguns locais religiosos onde alguns líderes religiosos participaram da pesquisa.

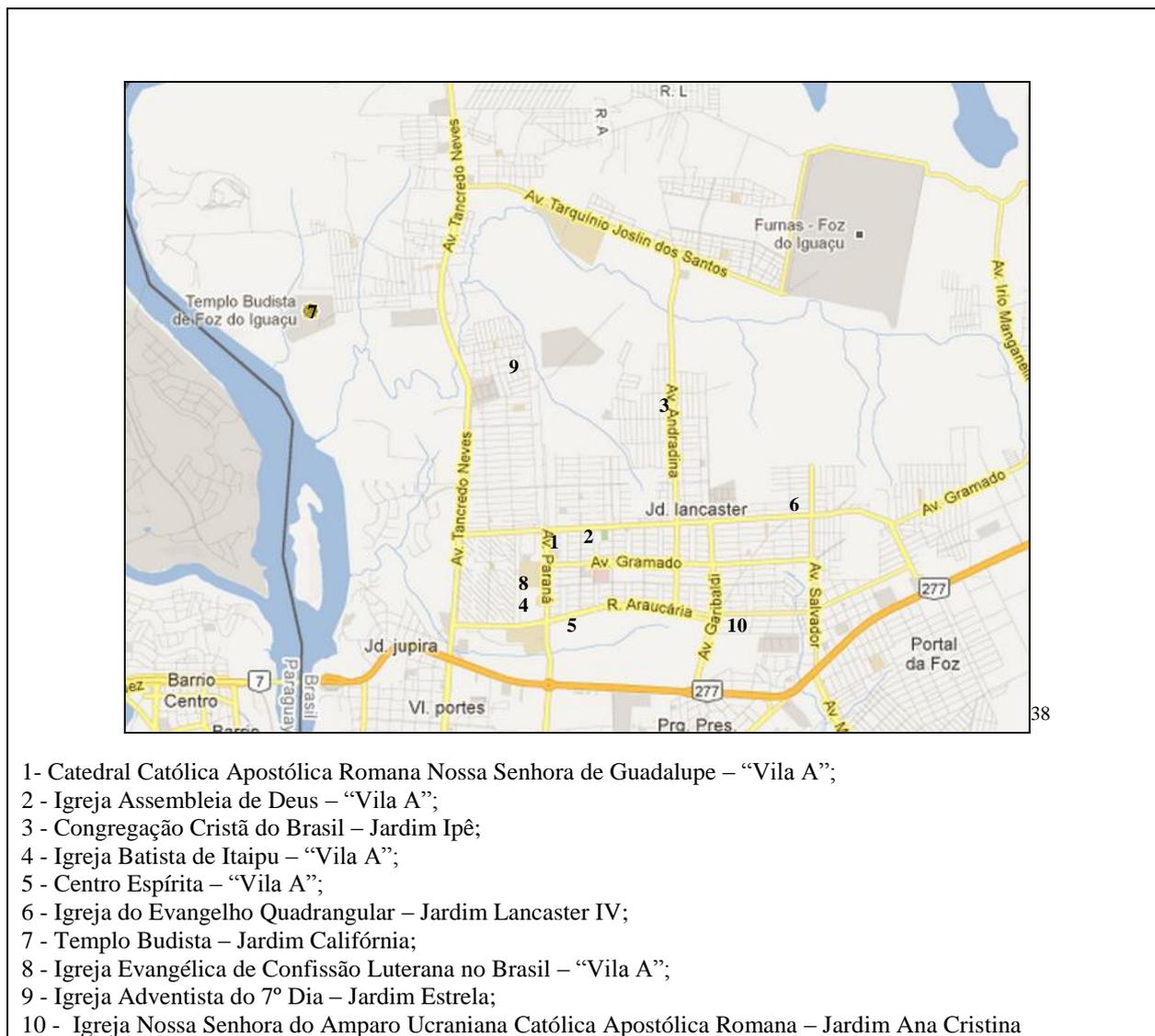


Figura 13: Localização de alguns Templos religiosos  
 Fonte: Google Mapas

Percebe-se nessas regiões a existência de diversos símbolos sagrados como imagens, cruzes, estátuas, entre outros símbolos das diferentes religiões que são desenvolvidas na região, a exemplo dos templos religiosos com algumas expressões religiosas expostas nos mesmos, conforme apresentam as figuras a seguir:

<sup>38</sup> Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em 05 dez. 2012 às 00h32. Localização de alguns Templos religiosos.



Figura 14: Igreja Católica Apostólica Romana Nossa Senhora de Guadalupe – “Vila A”  
Fonte: Acervo da autora



Figura 15: Igreja Nossa Senhora do Amparo Ucrânica Católica Apostólica Romana  
Fonte: Acervo da autora



Figura 16: Congregação Cristã do Brasil – Jardim Ipê  
Fonte: Acervo da autora



Figura 17: Igreja Assembleia de Deus – “Vila A”  
Fonte: Acervo da autora



Figura 18: Igreja Adventista do 7º Dia – Jardim Estrela  
Fonte: Acervo da autora



Figura 19: Igreja Batista de Itaipu – “Vila A”  
Fonte: Acervo da autora



Figura 20: Igreja Luterana do Brasil – “Vila A”  
Fonte: Acervo da autora



Figura 21: Centro Espírita – “Vila A”  
Fonte: Acervo da autora



Figura 22: Igreja do Evangelho Quadrangular – Jardim Lancaster IV  
Fonte: Acervo da autora



Figura 23: Templo Budista – Jardim Califórnia  
Fonte: Acervo da autora

O censo do IBGE de 2010, da população residente em Foz do Iguaçu, mostra a quantidade de pessoas na religião da Igreja Católica Apostólica Romana com 149.959 pessoas e nas religiões evangélicas 70.420 pessoas. Quanto à população residente em Foz do Iguaçu, verificou-se na Igreja Assembleia de Deus, 23.094 pessoas; Igreja Luterana, 1.857 pessoas; Igreja Presbiteriana, 569 pessoas; Igreja Metodista, 482 pessoas; Igreja Batista, 2.842 pessoas; Igreja Adventista do 7º Dia, 2.789 pessoas; Igreja Congregação Cristã do Brasil, 6.109 pessoas; Igreja O Brasil para Cristo, 618 pessoas; Igreja do Evangelho Quadrangular, 3.977 pessoas; Igreja Universal do Reino de Deus, 1.338 pessoas; Igreja Deus é Amor, 2.505 pessoas; Igreja Maranata, 92 pessoas; Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1.305 pessoas; Testemunhas de Jeová, 1.556; Espírita, 3.604 pessoas; Umbanda, 101 pessoas; Candomblé, 110 pessoas; Judaísmo, 42 pessoas; Budismo, 1.067 pessoas; Islamismo, 5.599 pessoas; Sem religião, 17.250 pessoas; Ateu, 631 pessoas; Agnóstico, 230 pessoas; entre outras religiões.<sup>39</sup>

Geralmente as pessoas buscam locais religiosos acessíveis, por isso foi investigado se as pessoas entrevistadas frequentariam um local religioso distante de sua casa e por qual motivo. Para alguns, o local religioso frequentado é perto de casa e para outros não, pois não é o templo distante da residência das pessoas que interfere na frequência, trata-se de uma necessidade de comunhão com as pessoas que frequentam aquele lugar e de estar na presença de Deus. É necessário gostar da pregação de determinada igreja, proporcionando a visita mesmo distante se for necessário, pois quem frequenta o templo religioso realmente crê em Deus e quer ser seu

<sup>39</sup> Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 15 jan. 2013 às 10h00.

seguidor. Não percebe obstáculo para visitar o seu templo e também é uma questão de identificação, decisão e cultura comum da família, manifestando a fé plena em outro local, mesmo tendo problemas com a distância, ou para se locomover, considerando importante buscar novas percepções e ativação da fé. Portanto, quando se migra de uma igreja para outra, também é motivado pela identificação com o padre ou pastor, ou por não entender a linguagem.

É possível perceber pelas declarações dos entrevistados que para compartilhar a fé não há distâncias. Precisa-se ir ao templo independentemente do local. Busca-se qualidade, fortalecimento para o espírito, viver em comunidade. Para alguns, a grande distância não faz o ser humano se sentir em comunidade. A fé impulsiona a frequência, sintonia com o sagrado, o horário, o ambiente que seja agradável, se sentir bem não importando a distância; se é perto não se tem desculpas para não praticar a religião. No entanto, quando é perto de casa, é mais interessante, pois o trânsito de veículos e a distância para algumas pessoas desmotiva a frequência no templo religioso. Além disso, a participação em comunidade é bem mais ao gosto do cristianismo.

Embora membros ou visitantes frequentem locais religiosos perto ou distante de suas casas, as pessoas procuram estar em local que se sintam bem e por ter afetividade e comunhão com as pessoas daquele local, pois para o Cristianismo Deus está em todo lugar. Igreja perto ou longe se encontraria Deus, mas para buscarem a Deus, as pessoas frequentam lugares em que se sintam bem ou que tenham líderes que demonstrem credibilidade nos seus ensinamentos.

Segundo os preceitos cristãos, o ser humano foi criado para ser eterno e o pecado tirou essa possibilidade dos homens, deixando um vazio que foi preenchido pela religião. No entanto, em seu aspecto social, a religião contribui para a construção do ser social, formando uma identidade pautada em valores essenciais para o convívio em sociedade, princípios e cultura. O caminho indicado pela religião é mais livre, reto, de esperança e de solidariedade, que leva a descobrir o sentido da vida. Uma vez que as pessoas são perturbadas por tantos problemas familiares e sociais, a existência de uma base religiosa na qual os indivíduos se apeguem – determinando referenciais doutrinários que colaboram na formação de equilíbrio emocional, conduta honesta e fraterna – ajuda na formação dos valores de família e de caráter.

A religiosidade pode ser considerada como um campo da ciência da religião e para a elaboração de estudos interdisciplinares, pois a diversidade religiosa é um campo fértil para a pesquisa empírica e científica, estudando o fenômeno religioso. Ao abordar assuntos relacionados à crença, como é o caso da religiosidade, entende-se que faz parte das áreas Sociais e Humanidades, também das ciências Naturais, pois o ser humano e o sagrado estão presentes no espaço geográfico.

Por tudo o que foi discutido neste capítulo, percebe-se que a religiosidade nas regiões 7 e 8 da zona norte do município é abundante na existência de templos de diferentes denominações. Essa característica leva muitas pessoas ao sincretismo religioso, demonstrado por alguns participantes da pesquisa que frequentam mais de um local ou mesmo que mudam de religião com certa frequência. Isso leva também a perceber que o ser humano está em constante busca por uma igreja que seja adequada aos seus interesses pessoais.

As causas das mudanças de religião são questões discutíveis, pois pessoas que frequentam mais de um local religioso estão a procura do aprofundamento do conhecimento e da fé nas denominações frequentadas, demonstrando ser essa uma busca pessoal até encontrar tais objetivos.

## CONCLUSÃO

O ser humano, por ser elemento vivo e racional, busca satisfazer a subjetividade, encontrando na religiosidade o meio de expor as suas expectativas e esperanças em relação ao mundo. Sem dúvida, uma tendência humana é se relacionar com o sagrado a partir do estabelecimento de conflitos como doenças, relacionamentos familiares instáveis, desejos suprimidos, necessidade de estar em constante busca do sagrado, entre outros motivos.

O fenômeno religioso é amplamente debatido na sociedade contemporânea por ser entendido como a busca humana pelo contato com o sagrado, o desejo de eternidade, a busca incansável pela vida plena de comunhão com os seus iguais. Neste contexto, as religiões oferecem a oportunidade ao ser humano de compreender e conviver com seus semelhantes.

Por serem subjetivos, os elementos da fé podem ser apenas parcialmente explicados, pois são entendidos individualmente pelas pessoas. Assim, para se compreender esse fenômeno e seus elementos, torna-se necessário também entender a religião no Brasil. Isso só pode ser concretizado fixando o olhar nas tradições religiosas para compreender o surgimento de diferentes denominações para o mesmo sentimento religioso em relação à doutrina cristã e outras religiões que o ser humano está em constante busca do sagrado.

Ao estudar a territorialização do sagrado nas regiões 7 e 8, percebe-se que a maioria das denominações religiosas existentes seguem o cristianismo e surgiram do estabelecimento de conflitos interiores perpetuados pela busca humana, embora também existam templos budistas e praticantes do islamismo, entre outras.

Geograficamente, a cidade de Foz do Iguaçu apresenta a sua expansão voltada para a região norte; ao sul, estabelece a fronteira com a Argentina; a oeste, a fronteira com o Paraguai; e a leste, a reserva biológica do Parque Nacional do Iguaçu, favorecendo o crescimento da região norte.

O crescimento dos locais de religiosidade é promovido pela necessidade de acolher e expandir as denominações religiosas, atendendo às necessidades subjetivas da população residente e que frequenta a região.

Uma das explicações para a construção de grandes templos na região é a localização e altitude, pois a região apresenta uma topografia privilegiada, com locais altos e ao gosto dos religiosos que buscam a “proximidade com o alto”. Isto explica a transferência da catedral católica para a região da “Vila A”, edificada em local alto e visível. O grande templo com capacidade para 1.200 pessoas sentadas, que está sendo construído na Avenida Paraná, servirá

para abrigar eventos religiosos católicos de toda região oeste, compreendendo a Diocese de Foz do Iguaçu formada por outros 14 municípios da região.

A religião se apresenta como uma construção humana e para entender as mudanças de religião apresentada pelo trânsito de fiéis entre as diferentes denominações religiosas é necessário compreender os dogmas estabelecidos por diferentes religiões, que ora satisfazem aos interesses humanos ora não, acontecendo migrações de pessoas entre as religiões que fazem parte da formação cultural e social. Quando um dogma religioso entra em conflito com os valores sociais e culturais, as pessoas migram para outras denominações que atendam aos seus interesses. Isso explica porque o ser humano está em busca constante da espiritualidade, esperando encontrar o melhor local religioso para si e para o que se busca.

As diferenças religiosas são implantadas ao nível de crença de cada ser humano. As religiões monoteístas se apresentam como crença e dependem exclusivamente da fé ou do ato de crer. Ao estudar os últimos censos religiosos realizados na cidade de Foz do Iguaçu, constata-se que entre os 250 mil habitantes da cidade, cerca de 200 mil são cristãos, distribuídos entre católicos, evangélicos e espíritas. As religiões islâmica e budista estabeleceram-se em Foz do Iguaçu através dos migrantes que trouxeram suas fés e se fixaram na fronteira, incentivados pelo trabalho no comércio exterior.

O estudo realizado sobre a territorialização do sagrado nas regiões 7 e 8 do município de Foz do Iguaçu contribuiu para o desenvolvimento da percepção de que existem ainda muitos outros locais de culto, sendo que a igreja católica conta com muitos locais denominadas capelas situadas em todos os bairros da região norte. Somente a Catedral possui em sua paróquia sete capelas situadas nos bairros Jd. Califórnia, Porto Belo, Jd. Paraná, Jd. Petrópolis, Vila B, Jd. Santa Rosa e a capela São José Operário na Avenida Tancredo Neves, onde atualmente funciona o Seminário Diocesano. No entanto, a região possui mais duas paróquias: Nossa Senhora das Graças no Jardim Ipê e Nossa Senhora de Fátima no Jardim Três Bandeiras.

As igrejas evangélicas apresentam diferentes denominações: Igrejas Batista, Metodista, Testemunhas de Jeová, do Evangelho Quadrangular, Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Maranata, CEIFA, O Brasil para Cristo, Profetas do Reino, Menonitas, Luterana, Presbiteriana, Adventista do 7º Dia, além de outras.

Na região também estão situados Centro Espírita, Templo Budista, além de residirem islâmicos que frequentam as mesquitas situadas em outros pontos da cidade, e judeus que são assistidos por líderes religiosos regionais.

A compreensão geográfica a respeito da territorialização do sagrado não se apresenta declaradamente como um elemento de estabelecimento de relações de poder. Porém, existem

interesses sociais e políticos que, mesmo se tratando de um ambiente de expressão e liberdade religiosa, exercem uma influência que determina as relações entre as religiões. Percebe-se relações de poder no espaço geográfico que abrange locais religiosos, conseqüentemente apresenta uma percepção indireta dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade iguaçuense. Há que se considerar que a construção da Catedral na região vai além do interesse religioso, pois vai influir no posicionamento do turismo nesse setor da cidade. No entanto, é impossível estudar a territorialização das religiões sem perceber que há um diálogo religioso estabelecido que permeia uma comunhão entre os crentes, mas que é direcionado pelas organizações quanto à ocupação do espaço geográfico para a construção de templos religiosos.

A pesquisa realizada com educadores, alunos e líderes religiosos da região contribuiu para estabelecer um perfil das religiões existentes, além de levar ao reconhecimento da finalidade que o homem tem em buscar a expressão de fé e um sentido para a própria existência, a partir da participação em cultos e ações religiosas.

Os diferentes templos existentes na região demonstram que os grandes espaços de prática da religião são uma resposta às buscas interiores dos seres humanos, mas também são uma representação social de cada instituição religiosa presente neste espaço. Assim, a territorialização das religiões assume também uma conotação econômica. Direciona a reflexão sobre a existência de tantas igrejas sendo construídas na região que mais se desenvolve no município, pois pode existir uma intenção intrínseca que ultrapassa a formação de seres humanos mais religiosos, tementes, chegando à conclusão de que esse tipo de crescimento também poderá refletir-se nos interesses econômicos das instituições religiosas presentes no local pesquisado.

Por tudo isso, percebe-se que a religião é subjetiva, mas também está presente na formação social dos sujeitos e recebe influências externas determinantes no seu desenvolvimento das comunidades religiosas, pois toda pessoa tem a liberdade de opção de crença e de religião.

## REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter Ludwig. **O Dossel Sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da Religião. São Paulo: Paulus, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BOWKER, Jonh. **Para entender as religiões**. São Paulo: Ática, 1997.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A crise das instituições tradicionais produtoras de sentido. *In*: MOREIRA, Alberto da Silva; OLIVEIRA, Irene Dias (*Orgs.*). **O futuro da religião na sociedade global. Uma perspectiva multicultural**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Serviço Gráfico, 1988.
- HERMANN, Jaqueline. História das religiões e religiosidades. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- COULIANO, P. Loan e ELIADE, Mircea. **Dicionário das RELIGIÕES**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. A essência das religiões. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FILHO, Gil e FAUSTO, Sylvio. **Geografia da religião**: o sagrado como representação. *In*: **Revista Terra Livre**, ano 21, v. 1, nº 24 (p. 119-133) Goiânia, 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
- GOODE, W.J. e HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.
- LIMA, Perci. **Foz do Iguaçu**: no contexto da história. Ed. do autor, 2010.
- LOWY, Michael. **Marxismo e Teologia da Libertação**. Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Editora Cortez, 1991.
- MAGALHÃES, Antônio e PORTELLA, Rodrigo. **Expressões do Sagrado**. Reflexões sobre o Fenômeno Religioso. São Paulo: Santuário, 2008.

MARCHON, Benoit; FRANCOIS, Jean. **As grandes Religiões do Mundo**. São Paulo: Paulinas, 1995.

PORTELLA, Rodrigo. **Em busca do dossel sagrado**. (2006,87-88). Disponível em: <[http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20070328102953.pdf](http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20070328102953.pdf)>. Acesso em 28 de Outubro de 2010 às 20h32.

REFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

ROESCH, Sylvia M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ROSENDAHL, Zeny. **Construindo a Geografia da Religião do Brasil**. Espaço e Cultura. UERJ, 2003.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião uma abordagem geográfica**. (2002) Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp11\\_Rosenthal.HTML](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp11_Rosenthal.HTML)>. Acesso em 12 de Outubro de 2010 às 22h.

ROSENDAHL, Zeny. **Geografia da religião**: uma proposição temática. 2002. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp11\\_Rosenthal.HTML](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp11_Rosenthal.HTML)>. Acesso em 13 de Outubro de 2010 às 22h.

ROSENDAHL, Zeny. **O sagrado e o espaço**. In: CASTRO, Elias. Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ROSENDAHL, Zeny. **Religião, Identidade e Território**. Ed. Eduerj. 2001.

ROSENDAHL, Zeny **Território e territorialidade**: Uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. (2005). Disponível em: <[http://www.gper.com.br/documentos/00110\\_territorio\\_territorialidade.pdf](http://www.gper.com.br/documentos/00110_territorio_territorialidade.pdf)>. Acesso em 27 de Outubro de 2010 às 23h37.

SANTOS, José Carlos dos. **Luzes na Floresta**: religiosidade como arte de governar no espaço colonial. Cascavel, PR. Coluna do Saber, 2010.

SCOTTI, Ignez Therezinha Rech. **Evangelho Quadrangular**, Teologia Confessional.

SÉGUY, Jean. L'approche wébérienne des phénomènes religieux. In: MOREIRA, Alberto da Silva; OLIVEIRA, Irene Dias (Orgs.). **O futuro da religião na sociedade global. Uma perspectiva multicultural**. São Paulo: Paulinas, 2008.

STEIL, Carlos Alberto. Oferta simbólica e mercado religioso na sociedade global. In: MOREIRA, Alberto da Silva; OLIVEIRA, Irene Dias (Orgs.). **O futuro da religião na sociedade global**: Uma perspectiva multicultural. São Paulo: Paulinas, 2008.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo/Rio de Janeiro. DIFEL, Difusão Editorial S.A., 1980.

VANDERLINDE, Tarcisio. **Celebração subversiva na fronteira**. In: COLOGNESE, Silvio Antonio (Orgs). *Fronteiras e identidades regionais*. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

FOZ DO IGUAÇU-PR. **Regiões**. Disponível em:

<<http://www.pmfi.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=113>>. Acesso em 25 nov. 2012.

DADOS DO CENSO/ 2010. **Censo: o perfil religioso do país**. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-religiao/>> Acesso em 01 jul. 2012.

FOZ DO IGUAÇU-PR. **Mapa**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=410830>>. Acesso em 18 out. 2012 às 90h40.

FOZ DO IGUAÇU-PR. **Características físicas**. Disponível em:

<<http://www.pmfi.pr.gov.br/turismo/br/biblioteca/climaevegetacao.htm>>. Acesso em 04 fev. 2012 às 00h16.

IBGE. **Conceituação**. Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia\\_do\\_censo\\_2010\\_conceituacao.php](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia_do_censo_2010_conceituacao.php)>. Acesso em 04 mar. 2013 às 21h3

IBGE. **Cidades**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> . Acesso em 09 jan. 2013 às 16h25.

FOZ DO IGUAÇU-PR. **Templo Budista**. Disponível em:

<<http://www.feriasbrasil.com.br/pr/fozdoiguacu/templobudista.cfm>>. Acesso em 19 out. 2012 às 01h12.

JORNAL A GAZETA DO IGUAÇU. **Catedral Nossa Senhora de Guadalupe**. Disponível em:

<<http://www.gazeta.inf.br/caderno1/adiada-a-inauguracao-das-obras-da-catedral-de-guadalupe/>>. Acesso em 04 dez. 2012 às 17h13.

PORTAL BR4. **Quadrangular**. Disponível em:

<<http://www.portalbr4.com.br/index.php/2011-09-27-04-13-15/quadrangular/240-quatro-rostos>>. Acesso em 08 ago. 2013 às 12h12.

IGREJA BATISTA DE ITAIPU. **Igreja**. Disponível em:

<[http://www.ibitaipu.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10&Itemid=29](http://www.ibitaipu.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=29)> Acesso em 08 jan.13 às 11h35.

CEAE. **Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho**. Disponível em:

<<http://www.ceaefoz.org.br/missao.htm>>. Acesso em 08 jan. 2013 às 12h45.

IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA. **Quem somos**. Disponível em:

<<http://www.usb.org.br/anp/quem-somos/>>. Acesso em 08 jan. 2013 às 13h20.

BRASIL. **Religião**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html>>. Acesso em 30 jun. 2012 às 22h00.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Ensino Religioso**. Disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=338&tit=No-mundo-nao-filiados-a-religiao-sao-11-bilhao-revela-estudo>>. Acesso em 08 jan. 2013 às 13h45.

GOOGLE. **Mapas**. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em 05 dez. 2012 às 00h32. Localização de alguns Templos religiosos.

## APÊNDICES

## 1.1 Instrumento de coleta de dados

### 1.1.1 Questionário para os professores:

1) Você tem religião?

( ) Sim      ( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

2) A prática religiosa é importante para as pessoas? Por quê?

3) Você tem críticas a fazer sobre a expansão religiosa nos dias de hoje? Justifique.

4) A busca e a prática religiosa pode ajudar na formação dos discentes? Por quê?

5) Você já frequentou outros locais de religiosidade? Quais?

6) Que influência a construção da Catedral da Igreja Católica na Vila A pode proporcionar para essa região?

7) Você acha que nesses últimos 10 anos aumentaram significativamente os templos religiosos para a região da Vila A?

8) A religião que você frequenta é perto de sua casa? Você frequentaria um local religioso distante de sua casa? Por quê?

### 1.1.2 Questionário para os alunos

1) Você tem religião?

( ) Sim

( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

É perto de sua casa? \_\_\_\_\_

- 2) Você acha importante a religião para a vida das pessoas? Justifique.
- 3) Você já frequentou outros locais de religiosidade? Quais?
- 4) As religiões em sua cidade contribuem para uma educação melhor?  
 Sim       Às vezes  
 Não       Sempre
- 5) Que alterações na vida das pessoas a construção da Catedral da Igreja Católica na Vila A pode proporcionar ?
- 6) Você já sofreu alguma discriminação religiosa?  
 Sim       Às vezes  
 Não       Sempre
- 7) A religião que você frequenta é perto de sua casa? Você frequentaria um local religioso distante de sua casa? Por quê?

### **1.1.3 Entrevistas com líderes religiosos**

- 1) Qual é a sua religião?
- 2) Há quanto tempo a Vs<sup>a</sup> é líder religioso nesta denominação?
- 3) Qual é a sua função eclesiástica no local religioso?
- 4) Já foi membro de outra denominação? Justifique.
- 5) Quais são as contribuições de sua religião com a Comunidade?
- 6) Ocorre migrações de pessoas de uma religião para a outra? Justifique.

7) O senhor (a) acha que nesses últimos 10 anos, aumentaram significativamente os templos religiosos para a região da “Vila A”? Justifique.

8) A religião que você frequenta é perto de sua casa? Você frequentaria uma religião distante de sua casa? Por quê?

#### **1.1.4 Entrevista para os líderes religiosos da Catedral da Igreja Católica de Foz do Iguaçu (além do item 1.3)**

1) Por que a catedral católica está sendo transferida para a vila A?

2) Quem está interferindo na transferência da catedral? Quem são os principais responsáveis?

3) Qual a importância da religião católica hoje para o Brasil e para Foz do Iguaçu?.

4) Qual a importância das outras religiões presentes no cenário da cidade de Foz do Iguaçu?

5) A religião que você frequenta é perto de sua casa? Você frequentaria um local religioso distante de sua casa? Por quê?

#### **1.1.5 Questionário para os membros dos locais de religiosidade**

1) Qual é a religião de que você é membro?

2) Você frequenta outro local de religiosidade?

( ) sim

( ) não

( ) às vezes

( ) com frequência

3) Quais são as contribuições de sua religião com a comunidade?

- 4) Ocorrem migrações de pessoas de uma religião para a outra? Justifique.
  
- 5) O(a) senhor (a) acha que nesses últimos 10 anos, aumentaram os templos religiosos para a região da “Vila A”? Justifique.
  
- 6) A religião que você frequenta é perto de sua casa? Você frequentaria um local religioso distante de sua casa? Por quê?

**ANEXOS**

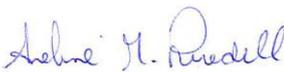
**PARECER 035/2012-CEP**

Projeto de Pesquisa, pesquisador responsável: Marta Eriana Klaus Manfrin.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná analisou em sessão ordinária do dia 26/04/2012, Ata 02/2012 - CEP, o processo CAAEE nº 01203212.4.0000.0107, referente ao projeto, intitulado "A religiosidade na região da vila de A de Foz do Iguaçu-Pr. Público: Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, Colégio Estadual Mariano Camilo Paganoto; Locais de religiosidade da região da vila A e locais de religiosidade mencionados na pesquisa."

Assim, em conformidade com os requisitos éticos, somos de parecer favorável à realização do projeto classificando-o como **APROVADO**, pois o mesmo atende aos requisitos fundamentais da Resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde. Deverá ser encaminhado ao CEP o relatório final da pesquisa e/ou a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.

Cascavel, 26 de Abril de 2012.



**ANELINE MARIA RUEDELL**

Coordenadora do CEP/Unioeste

## ANEXO I

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: **A religiosidade na região da vila A de Foz do Iguaçu-Pr.**  
 Pesquisadora responsável: Marta Eriana Klaus Manfrin (Telefone: 45-88154840)  
 Colaborador e Orientador: Tarcísio Vanderlinde (Telefone: 45 – 99665539)

Convidamos, **seu filho**, a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de **obter informações sobre a religiosidade na região da Vila A**, para isso será realizado um questionário com perguntas sobre esse assunto.

Durante a aplicação e execução do projeto, caso houver alguma pergunta que por algum motivo causar desconforto e ou constrangimento, poderá informar ao pesquisador e poderá optar por não responder. Para qualquer dúvida ou relato de algum acontecimento os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento, nos locais mencionados acima. **Esta pesquisa tem por objetivo apenas obter informações para se compreender como acontece a expansão religiosa na região da Vila A e servir como um registro para futuras pesquisas sobre o assunto, portando entende-se não implicar em riscos para os participantes da pesquisa, mas sim um benefício de informações para a comunidade e instituições de ensino e pesquisa. Você poderá interromper sua participação nesta pesquisa a qualquer momento. O TCLE será entregue em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com a pesquisadora. O sujeito da pesquisa NÃO pagará nada por participar da pesquisa e nem receberá nada para participar desta pesquisa. Será mantido a sua confidencialidade e os dados serão utilizados só para fins científicos. Caso ainda persistir dúvidas necessitar de maiores informações, o telefone do comitê de ética é (45) 3220-3272.**

Declaro estar ciente do exposto e **autorizo meu filho (a)** \_\_\_\_\_ a participar da pesquisa.

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Eu, Marta Eriana Klaus Manfrin, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável.

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.



**ANEXO II**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Título do Projeto: **A religiosidade na região da vila A de Foz do Iguaçu-Pr.**  
Pesquisadora responsável: Marta Eriana Klaus Manfrin (Telefone: 45-88154840)  
Colaborador e Orientador: Tarcísio Vanderlinde (Telefone: 45 – 99665539)

Convidamos você a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de **obter informações sobre a religiosidade na região da Vila A**, para isso será realizado um questionário com perguntas sobre esse assunto.

Durante a aplicação e execução do projeto, caso houver alguma pergunta que por algum motivo causar desconforto e ou constrangimento, poderá informar ao pesquisador e poderá optar por não responder. Para qualquer dúvida ou relato de algum acontecimento os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento, nos locais mencionados acima. **Esta pesquisa tem por objetivo apenas obter informações para se compreender como acontece a expansão religiosa na região da Vila A e servir como um registro para futuras pesquisas sobre o assunto, portando entende-se não implicar em riscos para os participantes da pesquisa, mas sim um benefício de informações para a comunidade e instituições de ensino e pesquisa. Você poderá interromper sua participação nesta pesquisa a qualquer momento. O TCLE será entregue em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com a pesquisadora. O sujeito da pesquisa NÃO pagará nada por participar da pesquisa e nem receberá nada para participar desta pesquisa. Será mantido a sua confidencialidade e os dados serão utilizados só para fins científicos. Caso ainda persistir dúvidas necessitar de maiores informações, o telefone do comitê de ética é (45) 3220-3272.**

Declaro estar ciente do exposto e desejo a participar da pesquisa

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Eu, Marta Eriana Klaus Manfrin, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável.

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

